Anno XXVII Quarta-feira 6 de Agosto de 1851. N. 175.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.

Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	12 de Julho	Minas...	10 de Julho
Maranhão	17 de Julho	S. Paulo.	12 de Julho.
Ceará...	19 de dito.	R. de J..	24 de Julho.
Parahiba.	20 de dito.	Bahia...	19 de dito.

DIAS DA SEMANA.

4 Seg. S. Domingos
5 Terç. N. S. das Neves
6 Quart. Transfiguração de Christo.
7 Quint. S. Caetano.
8 Sext. S. Cyriaco; S. Emiliano.
9 Sab. N. S. Romão.
10 Dom. S. Lourenço m.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª vara do civel.
4. e sabbados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 4, as 2 horas e 48 minute da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria...	3 de Julho
Hespanha	6 de Julho	Suissa. ...	1 de Julho
França ...	7 de Julho	Suecia....	2 de Julho
Belgica...	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia....	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico...	6 de Junho
Prussia..	3 de Julho	California	15 de Abril.
Dinamarca	3 de Julho	Chili.	
Russia....	1 de Julho	Buenos-A..	2 de Julho
Turquia.	1 de Julho	Montevideo	9 de Julho

CAMBIOS DE 5 DE AGOSTO.

Sobre Londres, a 28 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiro...	1$920	a	1$920
Pesos columnarios...	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$700	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 31 DE JULHO DE 1851.

Officio. -- Ao commandante das armas, dizendo ficar inteirado de haver mandado recolher na fortaleza do Brum a disposição da presidencia o recruta Antonio José Cavalcanti que lhe fôra enviado pelo capitão commandante da força de Agoa Preta, e recommendando que exija do referido capitão e traga ao conhecimento da mesma presidencia, informações acerca da ordem que elle teve para proceder por si ao recrutamento.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que póde mandar desligar dos corpos a que pertencem, o primeiro cadete Manoel Erasmo Carvalho de Moura e o soldado João Carneiro Machado Freire, afim de seguirem para a côrte no primeiro vapor que vier do norte, visto haverem pedido passagem para um dos batalhões estacionados na provincia do Rio Grande do sul.

Dito. -- Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido trinta dias de licença com soldo, ao capellão do nono batalhão de infantaria Frei David da Natividade de Nossa Senhora para ir a provincia da Parahyba, deixando em seu lugar o religioso Frei Manoel de San Joaquim Vianna. -- Intelligenciou-se a pagadoria militar.

Dito. — A thesouraria de fazenda, communicando que concedeu oito dias de licença sem ordenado ao juiz municipal do termo de Santo Antão bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond para tratar de sua saude. -- Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito. -- Ao director geral da instrucção publica, approvando para as escolas elementares do segundo gráo o compendio que enviou e que tem por titulo. -- Noções de geographia e historia para as escolas de instrucção elementar, collegidas de varios autores por um Pernambucano, e declarando que tem devolvido igualmente approvados os outros compendios que tem sido apresentados por S. S.

Dito. — Ao capitão do porto, dizendo ficar inteirado de haver S. mc. contratado com o mestre da barcaça *Fluminense*, Angelo José de Santa Anna, para transportar a Maceió, por 1$000 rs. de frete, a caixa do espolio da finada D. Joanna Cezar de Araujo. -- Officiou-se neste sentido ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pede para despender a quantia de 262$060 rs. com a compra de azeite de carrapato e de côco, velas de carnauba, fio de algodão e pavio para as luzes do palacio do governo, hospital, quarteis, guardas e fortalezas da provincia em o mez de agosto proximo vindouro. -- Communicou-se a pagadoria militar.

Dito. -- Ao director interino do lyceu, para que nos termos de sua informação ceda ao presidente do instituto dos advogados a sala que elle pede para nella celebrarem-se as sessões do mesmo instituto.

Dito. -- Ao director das obras publicas, remettendo copia do officio, que dirigio o procurador fiscal da fazenda provincial, participando ter cumprido a ordem, que lhe foi expedida em 8 de fevereiro ultimo, para mandar notificar os foreiros dos terrenos de marinha, que ficam situados entre o arco da Conceição e o arsenal de marinha, afim de fazerem as porções do caes projectado, correspondentes ás testadas de seus terrenos. -- Intelligenciou-se ao mesmo procurador fiscal.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 8 de julho de 1851.

ORDEM DO DIA N. 112.

Tendo com a chegada do nono batalhão de infantaria desapparecido a necessidade de serem empregados no conselho de guerra, incumbido do julgamento dos desertores, os senhores officiaes da terceira e quarta classe do exercito, o coronel commandante das armas ordena que fiquem portanto dispensados deste serviço os referidos officiaes, e porconseguinte desligados dos corpos a que se acham addidos.

José Vicente de Amorim Bezerra.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 11 de julho de 1851.

ORDEM DO DIA N. 113.

Em virtude do officio do Exm. Sr. presidente da provincia, manda o Illm. Sr. coronel commandante das armas, passar a prompto o Sr. segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé, Feliciano de Souza Aguiar, visto que se acha interrompida a commissão em que estava considerado.

Leopoldino da Silva e Azevedo,
Primeiro tenente ajudante d'ordens.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

AS QUESTOES DO RIO DA PRATA.

Uma das maiores imposturas que Rosas e a sua imprensa tem espalhado, e feito acreditar, he essa que elle denomina Confederação Argentina.

As palavras *Confederação Argentina* prendese naturalmente a idéa da existencia de *um pacto federal, de uma constituição federal*, que ligue as diversas provincias ou estados que comporiam essa confederação, estabelecendo os direitos e os deveres de todos e de cada um.

Estudando-se porem a historia dos povos argentinos depara-se com a assombrosa verdade, de que não existe e nunca existio pacto algum, ou constituição federal que creasse ou organisasse a Confederação Argentina, pelo que estas palavras não representão um corpo politico, uma organisação nacional.

Os povos argentinos não estão ainda organisados em nação nem federal nem unitariamente.

Existe entre algumas provincias um pacto pelo qual se obrigam de certo modo, e sob certas condições, á organisar-se em nação, debaixo da forma federal; mas emquanto essa organisação não he levada a effeito, cada uma dessas provincias forma por si um estado independente das de mais; um estado que póde ou não, segundo lhe convenha, delegar ou exercer por si mesmo sua representação exterior. Não ha entre ellas acto algum que lhes coarcte o exercicio desse direito, e que o restrinja na menor escala.

Prova-se isso: 1º com a historia de todas as tentativas de organisação feitas pelos povos argentinos; 2º, pelo texto dos tratados que ligam algumas das provincias ou estados.

Deposto em 25 de maio de 1810 o vice-rei Fidalgo de Cimeros, formou-se em Buenos-Ayres uma junta de governo, em nome de Fernando VII, debaixo da presidencia de D. Cornelio Saavedra. Essa junta convidou as provincias para que enviassem seus deputados á capital.

Reconhecendo-se porém alguns mezes depois a impossibilidade de ser o poder executivo convenientemente exercido por uma junta numerosa, foi eleito um governo de tres membros. E tomando aquelles deputados o nome de junta conservadora da soberania de D. Fernando VII, (em consequencia da prisão desse rei por Napoleão,) formaram em 12 de outubro de 1811, o primeiro regulamento com visos de lei constitucional.

Limitou-se esse regulamento a separar algumas attribuicões da mesma junta do poder executivo e do judicial, porém nada fez para ligar as provincias, e determinar a forma da administração provincial.

Como os deputados não haviam recebido poderes contituintes, os tres membros do governo declararam attentatorio á soberania nacional o caracter que assumira a junta, rejeitaram o seu regulamento, e o dissolveram.

Publicou então o governo para seu regimento um estatuto provisional, obrigando-se pelo art. 3º a tomar todas as medidas, necessarias para accelerar, logo que l'ho permittissem as circunstancias, a installação do congresso das Provincias Unidas.

Feita a eleição, e reunidos em Buenos-Ayres os deputados das Provincias, foi installada em 31 de janeiro de 1813, a primeira assembléa geral e constituinte das provincias do Rio da Prata.

Essa assembléa não declarou directamente a independencia das provincias Argentinas da metropole, bem que taes actos revelassem que era essa a tendencia e o fim da revolução.

Nada resolveu sobre a forma permanente do governo, sobre a administração peculiar das provincias, e para unil-as por um pacto ou vinculo constitucional.

Despedaçado por dissidencias internas, abalada pela anarchia que reinava em todo o paiz, foi dissolvida em 16 de abril de 1815, não deixando vestigio algum da sua existencia, pelo que diz respeito á organisação nacional.

Formou-se então a chamada junta de observação, que publicou em maio de 1815, o estado provisional para a direcção e administração do estado, o qual devia reger como constituição, até que fosse esta feita pelo novo congresso.

Gravissima era a questão da fórma do governo naquelles tempos, porque sobre ella estava a opinião profundamente devidida. Os autores do estatuto não se atreverão a tocar nesse ponto, e o estatuto não indicou fórma alguma de governo.

Grave era tambem a questão da administração das provincias, e por isso declinando-o, o estatuto limitou-se a dispôr, que a eleição de seus cabildos e governadores fosse popular em cada uma.

Em 25 de março de 1816 installou-se solemnemente na capital da provincia de Tucuman o famoso congresso soberano das Provincias Unidas do Rio da prata.

Esse congresso declarou em 9 de julho daquelle anno de 1816 a independencia das ditas provincias de sua metropole.

Estabeleceu pela primeira vez a questão da forma de governo nos termos seguintes:

Que forma de governo será mais adaptada ao nosso estado actual, e mais conveniente para fazer prosperar as provincias Unidas?

Tres dias depois de declarada a independencia, abrio-se o debate dessa importante questão.

Muitos e mui importantes deputados opinarão pela fórma de governo monarchico constitucional.

O congresso quiz ouvir a opinião do general em chefe do exercito, D. Manoel Belgrano, que acabava de desempenhar na Europa uma missão connexa com estas questões.

O nome do general Belgrano he dos mais puros dentre os que brilharam nas revoluções do Rio da Prata. He ali respeitado por todos os partidos.

O general Belgrano narrava então o occorrido em uma carta de 8 de outubro de 1816, nestas textuaes palavras:

« No dia seguinte ao da minha chegada, o congresso chamou-me a uma sessão secreta. Exaltei-me; chorei e fiz chorar a todos, considerando a situação infeliz do paiz. Fallei-lhes da monarchia constitucional com a representação soberana dos Incas. Todos abraçarão a idéa.

Em 25 de janeiro de 1817 escrevia o mesmo general Belgrano:

« Depois de haver-mos despendido tanto tempo, estamos talvez em peior estado do que no principio, e estamos em peior estado porque, havendo resolvido declarar de palavra a independencia, não se atrevêram a dizer-nos debaixo de que fórma de governo havia ella ser mantida, tendo-se perdido a opportunidade a mais feliz para cimentar aquillo que não ha um homem honrado que não deseje.

Alludia á monarchia constitucional, e a unica differença de opinião, accrescentava elle, era se se daria a corôa á casa de Bourbon ou á dos Incas.

Era isso talvez possivel nesse tempo, hoje não.

A discussão sobre a fórma de governo renovou-se muitas vezes em Tucuman e em Buenos-Ayres; para onde se trasladou o congresso em 1817.

A opinião dos deputados dividio-se; queriam uns a monarchia constitucional, outros a republica federal: opinavão outros pela republica unica e indivisivel.

Não foi essa questão resolvida por aquelle congresso, o qual, recuando diante dessa difficuldade, adoptou em 3 de dezembro de 1817 o regulamento provisorio sanccionado pelo soberano congresso das Provincias-Unidas e mandado observar até que se publicasse a constituição.

Nada se disse nelle sobre a forma de governo, porém as suas disposições eram clara e evidentemente contrarias ao systema federal.

Em 22 de abril de 1819, anno e meio depois, sanccionou e promulgou o congresso a promettida constituição das Provincias-Unidas da America do Sul.

Nenhuma fórma de governo foi determinada, e nem a federal foi adoptada por esta constituição.

Dividio o poder legislativo em duas camaras; entregou o executivo a um director do Estado, e deu independencia ao judicial. Não disse porém uma só palavra, uma só palavra sobre o vinculo que devia unir as provincias, nem sobre o seu regimen interior e modo de eleição das autoridades provinciaes.

Essa constituição não chegou a ser executada um só dia.

Tanto ella como o congresso que a sanccionou desapparecêram na voragem da anarchia que sepultou o directorio e os poderes ephemeros que o substituirão até fins de 1820.

Em 1821 desfez-se em secções preparatorias um novo congresso que procurou reunir-se em Cordova. Os deputados que o deviam compor não puderam accordar nem ainda sobre os actos que deviam preceder a sua installação.

De então até dezembro de 1824 as provincias permanecêram no estado de isolamento, sem nenhum vinculo de união.

Em 16 de dezembro de 1824 foi installado em Buenos-Ayres, com deputados de todas as provincias, um congresso geral constituinte.

Havia então terminado a guerra da independencia em Ayacucho; reinava paz interior, varias provincias haviam adoptado instituições regulares, e já não se questionava sobre monarchia e republica. Essa grave questão já havia sido resolvida pela opinião, e tocava sómente ao congresso resolver aquellas que encerrava a adopção da fórma republicana. Dellas se occupou o congresso especialmente.

São estas as proprias palavras da sua commissão de negocios constitucionaes:

« A questão só versa exactamense sobre a forma de administração, e pode formular-se neste termos: — Se a Republica Argentina ha de ser governada pela forma federal ou unitoria, se a ordem, a liberdade e a prosperidade da Republica serão melhor alcançadas, dividindo-se esta em tantos Estados quantas são as provincias, alliados politicamente sob a fórma federal para a direcção dos negocios nacionaes reservada a soberania necessaria para a direcção dos seus particulares, ou formando-se de todas as provincias um Estado consolidado de baixo de um governo central e encarregado do regimen interior de todas. Qual destas fórmas será mais propria para organisar, conservar e fazer feliz a Republica Argentina? »

Reservando-se o direito de resolver esta questão, quiz previamente o congresso ouvir sobre ella o parecer de cada provincia por meio das suas assembléas. Resolveu tambem que a constituição seria submettida á acceitação das mesmas provincias.

Sómente quatro d'entre ellas se haviam pronunciado explicitamente pela fórma federal, quando o congresso começou a discutir a base da constituição.

De 54 deputados presentes, 43 contra 11 decidiram que a nação argentina adoptava a fórma republicana unitaria.

Sobre esta base foi organisada a constituição, definitivamente sanccionada em 24 de dezembro de 1826. Firmaram-a 72 deputados, 18 dos quaes pertenciam á provincia de Buenos-Ayres, e 54 ás outras.

O congresso, logo que adoptou a base da constituição, elegeu presidente da republica a D. Bernardino Ribadavia, até hoje o primeiro e o unico que recebeu este titulo.

Essa constituição de 1826 e seus autores tiveram o mesmo triste destino do congresso e da constituição de 1819.

A guerra civil havia começado; a maior parte das provincias repellio a constituição; e o presidente Ribadavia, sentindo enfraquecida a sua autoridade, e não tendo a força que exigia a guerra com o Brasil, renunciou ao seu posto. Seguio-se logo a dissolução do congresso, a qual teve lugar em 18 de agosto de 1827.

As provincias voltaram ao estado de isolamento completo em que se achavam quando se reunio o congresso, e a de Buenos Ayres elegeu para seu governador o coronel D. Manoel Dorrego, chefe da minoria federal no congresso que acabava de dissolver-se.

Assim ficaram de novo as provincias sem nenhum laço de organisação nacional.

Tratou-se depois de reuni-las em uma convenção nacional na capital de Santa Fé.

Algumas mandaram para alli seus deputados, outras recusaram-se a isso, e decorreu parte de um anno, sem que fosse possivel installar-se a assembléa.

Foi preciso grande esforço para que se installasse, como se installou, afim de autorisar a ratificação da convenção preliminar de paz com o Brasil de 27 de agosto de 1828.

Nessa convenção nacional, que se dissolveu poucos mezes depois pela successiva retirada de seus membros, nada se resolveu sobre assumptos constitucionaes, nem se estabeleceu vinculo algum de organisação nacional entre as provincias.

Foi esse o ultimo corpo nacional que se reunio, e a ultima vez em que as provincias elegeram deputados para constituirem-se em nação.

Deste breve resumo historico decorre;

1. Que nenhuma das juntas, assembléas ou congressos que representaram as provincias argentinas até o fim do anno de 1819 resolveu a forma de governo pela qual se haviam de reger; que em nenhum dos regulamentos, estatutos e constituições até aquella data promulgados, se encontra sequer a palavra=republica=; que apenas se falla de estado, de nação, de provincias unidas do Rio da Prata, ou provincias unidas da America do Sul, ficando intacta a questão sobre a fórma de governo.

2 Que a fórma de governo e o nome de republica argentina sómente foi declarada no congresso de 1825, cuja constituição unitaria caducou completamente.

3. Que em acto algum, desde 1810 até hoje, emanado das juntas ou congressos nacionaes, se encontra o nome de=Confederação Argentina=, nome estranho a toda a historia constituinte e parlamentar das provincias argentinas, e que he uma mera invenção de Rosas, sem base alguma legal, nem precedente historico.

Releva notar que, supposto desde 1812 houvesse quem, começando por Artigas, gritasse =federação=, não passou esta denominação de uma palavra usada na guerra civil, a que não se oppunha a outra=unidade=a qual só appareceu pela primeira vez no congresso de 1825. Que o partido unitario, que logo foi denominado =selvagem=, nasceu e morreu parlamentarmente, porque nas guerras civis posteriores essas qualificações tornaram a perder seu verdadeiro sentido e applicação.

O que he certo he que desde 1810 até hoje as provincias argentinas não se tem podido organisar em nação, e que não ha entre ellas vinculo algum nacional. Tentaram estabelecê-lo, mas não o conseguiram.

Para completar o esboço que pretendemos traçar, para tirar as conclusões importantes que taes factos encerram, falta-nos percorrer rapidamente os tratados que entre si celebraram as provincias argentinas, que tentaram, mas de balde, reunir-se em nação por meio de congressos. Será esse o assumpto de outro artigo, porque já se vai este estendendo muito.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO EXTRAORDINARIA EM 22 DE JULHO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os senhores Mamede, Carneiro Monteiro, Pires Ferreira e Figueiredo, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte expediente:

Um officio do Exm. presidente da provincia, mandando a camara informar sobre o conteúdo no officio que remettia do engenheiro director das obras publicas, no qual pedio que S. Exc. autorizasse a mesma camara a fazer não só o recebimento definitivo da obra das duas casas aos lados do portão do cemiterio, como á pagar aos arrematantes dellas as prestações que se lhes deve.--Que se informasse que com effeito se acha ultimada dita obra, pedindo autorisação a S. Exc. para pagar-se aos empleiteiros da mesma as ultimas prestações vencidas.

Outro do Dr Angelo Henriques da Silva, respondendo não poder continuar a tomar parte nos trabalhos desta camara, por julgar-se impossibilitado em vista do aviso n. 36 de 8 de março de 1847, em consequencia de ter exercido o lugar de juiz de orphãos. — Inteirada.

Outro do procurador, apresentando para serem recolhidas ao cofre, dez letras aceitas pelos arrematantes dos impostos de 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum, e do disimo de capim de planta, e pedindo lhe abonar-se a camara a quantia de 6$ rs, que despendeu com o sello dellas. -- Que se recolhessem ao cofre as letras e se respondesse que ficava approvada a despeza do sello.

Outro do mesmo, dizendo ter hesitado pagar o documento de despeza de rs. 250$, que se lhe apresentou, importancia da alcatifa, com que se forrou o assoalho da sala das sessões, por não ter autorisação para isto. -- Que desse ao documento o destino que se tem mandado dar á outros, isto he, que fosse conservado para ser pago quando houver quota.

Outro do mesmo, participando haver recebido em 21 do corrente da thesouraria da fazenda provincial a quantia de réis 3:038$667, valor de dous terços do disimo do capim arrecadado por aquella repartição no anno de 1850 a 51, e mandados pôr á disposição da camara pelo governo da provincia, em virtude do paragrapho 15 do artigo 23 da lei do orçamento municipal vigente. -- Inteirada.

Outro do mesmo, ponderando não haver quota para a obra que, a requisição do fiscal da Boa-Vista, lhe determinou a camara fizesse no respectivo açougue. -- Que ficasse adiada a obra, até que o estado do cofre a permitta.

Outro do mesmo, apresentando como se lhe exigio os autos de acção que esta camara movia contra Herculano Alves da Silva.--A' quem os pedio.

Outro do fiscal supplente de Santo Antonio, participando haver entregado no dia 15 do corrente ao thesoureiro da administração dos estabelecimentos de caridade a quantia de 79,130 rs., producto liquido da administração de porcos apprehendidos em correição no dia 2 do corrente. -- Inteirada.

Outro do mesmo, pedindo esclarecimentos sobre o modo porque deve dar execução ao artigo 1.°, titulo 7.° das posturas a respeito das varandas arruinadas de um sobrado da rua de Hortas, pertencente a José Rodrigues dos Passos, que está feixado e penhorado pela fazenda provincial por decimas não pagas. -- Que o procurador procedesse como fosse conveniente e legal, afim de que tenha lugar a execução do referido artigo.

Outro do mesmo, participando ter sido a importancia das multas dadas no mez de junho ultimo de 142$ rs., e pedindo se mandasse pagar ao Dr. Manoel Duarte de Faria, a quantia de 6$ rs. de uma corrida de saude que fez no dia 26 do dito mez. -- Igualmente dava a rasão porque não tem registrado no livro correspondente as multas que tem dado. -- Quanto a primeira parte, mandou-se pagar ao medico, e quanto a segunda adiada.

Outro do contador interino, participando o estado das quotas, de despezas consignadas na lei do orçamento vigente, dizendo que umas estão esgotadas e até excedidas, e outras quasi á esgotar-se, e que assim deliberasse a camara como fosse conveniente. -- Que se continuasse a fazer as despezas até o fim do corrente mez, cessando de alli por diante. Isto mesmo mandou-se participar a contadoria.

Outro do administrador interino do cemiterio, pedindo que a camara solicitasse esclarecimentos da presidencia sobre a verdadeira intelligencia do artigo 73 do regulamento do cemiterio, visto que tem-se suscitado duvidas na sua execução. -- Que se respondesse já assim se ter feito.

Outro do vigario do Poça, remettendo o mappa dos baptisados, que se fizeram naquella freguezia no semestre findo. -- Mandou-se archivar.

Outro do fiscal da Boa-Vista, pedindo pagamento da quantia de 26$ rs, que despendera com o trabalho de esgotar as agoas pluviaes da estrada da Cruz de Almas. -- Mandou-se pagar

Foram approvados cinco pareceres de commissões, tres da de petições, sendo um a favor da pretenção dos empregados desta camara que requereram a assembléa geral para terem o carater de empregados publicos, pensando a commissão que esse caracter não deve prejudicar a accesso da camara; o segundo sobre officiar-se a presidencia para obter de S. M. Imperial solução se o aviso de 27 de novembro de 1845 he sómente relativo ao municipio da côrte, como entende a commissão, afim de se poder resolver a questão do aferidor do municipio, que requereo pagamento da importancia da aferição que as estações publicas geraes recusaram pagar, fundando-se no citado aviso, cuja desposição parece á commissão não lhes he extensiva, em vista dos argumentos que apresentou; e o terceiro em sentido opposto á pretenção de João Hermenegildo Xavier de Salles, que padira ser provido no lugar de porteiro do cemiterio, allegando ter recabido nelle a maioria de votos, quando se tratou dessa nomeação: um da commissão de policia, negando deferimento ao fiscal supplente em exercicio da freguezia de S. Antonio, que requereo lhe mandasse a camara pagar o ordenado de fiscal, por inteiro, desde o tempo que entrou em exercicio até quando nelle for conservado, fundando-se a commissão em que a lei do orçamento que devidio o ordenado de fiscal dando metade ao effectivo (quando estiver empedido), e outra metade ao supplente, que o substitue, não declarou que esse impedimento fosse por causa de molestia, como allegou o peticionario; e ultimo finalmente da commissão especial, incarregada de informar a petição de recurso de José da Rocha Paranhos, feita ao governo da provincia, dando a commissão o theor por que se devia officiar a S. Exc.

Achavam-se tambem sobre a mesa dous pareces da commissão de saude, e porque nem um dos seus membros estivesse presente, não entraram em discussão.

Despacharam-se as petições de Bento Alves da Cruz, João Joaquim Babello, João Hermenegildo Xavier de Salles, José Francisco do Rego Barros Junior, Justino Pereira de Farias, Manoel Pinto dos Santos, dos moradores proprietarios da Capunga; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario interino, a escrevi. — *Oliveira*, presidente— *Mamede.—Vianna.—Carneiro Monteiro.—Figueiredo.*

Communicado.

No dia 29 do corrente, universario natalicio de S. M. I. a serenissima princeza D. Izabel, teve lugar no theatro de Santa Izabel, a recita extraordinaria que pelo Exm Sr Dr. Victor d'Oliveira, presidente desta provincia, foi designada em beneficio das casas de caridade. Logo que o mesmo Exm. Sr. se dignou comparecer no seu camarote acompanhado de sua familia, dos Exms. Srs Honorio Pereira d'Azeredo Coutinho, commandante das armas, brigadeiro Magalhães, desembargador chefe de policia e outras autoridades, a orchestra executou uma pequena introducção, depois da qual e perante a Effigie de S. M. I. a muzica do corpo de policia tocou o hymno nacional, que foi entoado pelas Sras. Landa e Margarida Lemos, seguidas da companhia dramatica e acompanhadas pela orchestra. Findo o hymno o Sr. dezembargador chefe de policia deu vivas que foram correspondido com enthusiasmo, a S. M. o I., a familia imperial, a constituição do imperio e a nação brazileira, depois do que houverão as seguintes peças de musica. —Cavatina da opera Hernani do maestro Verdi, pela Sra. Landa; cavatina da opera Montechi e Capuleti do maestro Belliné, pela Sra. Margarida Lemos; dueto da opera Atila pela Sra. Landa eCarlos Ricco, do maestro Verdi.

Em seguida a companhia dramatica representou o drama em trez atos a Moura. — Os intervallos dos actos foram preenchidos com Arias, Duetos, e tercêtos executados pelos Srs, Vasco, Carlos Ricco, Landa e Margarida Lemos, e com novas e ricas pessas de musica executadas pela orchestra e musica do corpo de policia, occupando esta o salião do theatro.

Findo o primeiro acto os Srs. commandante superior Francisco Jacintho Pereira, Antonio José Gomes do Correio, José Pires Ferreira, João Pinto de Lemos Junior, e Dr. Simplicio Antonio Mavignier, membros d'administração geral dos estabelecimentos de caridade, precedidos de duas innocentes exportas, de menor idade, vestidas de branco, tendo na mão esquerda uma bolça de damasco verde com o seguinte distico, em letras d'ouro—Caridade— e na direita um bouquet de flores, dirigirão se ao camarote do Exm. presidente da provincia, aonde foram recebidos com a innata urbanidade que o caracterisa, e nessa occasião as referidas exportaes em signal de gratidão e respeito offerecêram a S. Exc e a sua Sra. os bouquets que levavam. Ao retirarem-se os membros d'administração, com as suas pupilas, perguntou-lhes S. Exc. se andavam no recebimento das esmolas, e respondendo-lhe estas pela affirmativa, lançou S. Exc. dentro d'uma das bolças a sua esmola; depois do que proceguio a administração no recebimento pelos de mais camarotes, que eram geralmente occupados por pessoas gradas e negociantes nacionaes e extrangeiros, a quem foram apresentadas as referidas expostas; e finda esta ceremonia retrou-se a administração para o seu camarote. Parece que podemos asseverar sem receio de sermos contrariados, que nunca o theatro de Santa Isabel foi tão frequentado e por pessoas tão consideraveis. Ali só reinou ordem, respeito e applauzos; honra pois seja facta a platéa que se tornou digna de encomios pela polidez com que se conduzio.

O Sr. Germano Francisco d'Oliveira artista e emprezario da quelle theatro, não poupou esforços e fadigas para tornarmais brilhante oespetaculo, dezempenhado, como sempre, saptisfactoriamente aquillo que lhecoube e bem assim os de mais seus companheiros dramaticos. A companhia lyrica brilhou mais do que nunca e bem assim os musicos, tanto da orchestra como do corpo de policia, tendo aquelles como director o Sr. Theodoro Oreste, e estes o Sr. Pedro, como mestre, ambos ensignes em sua profissão e dignos dos lugares que occupão. Finalmenteto dos os artistas que funccionarão na quelle espectaculo porfivão por roubar a gloria uns aos outros.

Tendo pois feito ao respeitavel publico a exposição que nos proporcionarão os apontamentos que podemos tomar a cerca da recita ex-

FOLHETIM.

TRISTÃO DE BEAUREGARD. (*)

(PELO MARQUEZ DE FOUDRAS.)

Demos a conhecer agora as duas personagens que acabamos de ouvir fallar. O Sr, Vialard, que desde 1809 era parocho de Beauregard, contava no momento em que começa nossa historia seus setenta e dous annos de idade. De compleição fraca, de uma saude sempre vacillante; tinha entretanto uma força d'alma e uma firmeza de caracter, com o soccorro das quaes podia supportar sem enfraquecer todas as provações de seu estado e cumprir sem relaxamento todos os deveres delicados e laborios do mesmo. Fôra elle que casára o conde de Beauregard, que baptisára seus dous filhos, que educára seu filho, que iniciara sua filha nos deveres e nas doçuras da religião, e que finalmente cerrára os olhos de sua companheira. Tantos serviços prestados, tantos laços não o tinham feito sahir de sua reserva habitual: os corações amorosos e piedosos gosam tão vivamente das affeições que experimentam que querem muitas vezes expiar esta felicidade pelo silencio.

O doutor Briant não tinha nenhuma parecencia com o homem, cujo caracter acabamos de esboçar, e difficil seria explicar a intimidade que existia entre elles senão pelo mutuo desejo de serem agradaveis ao conde de Beauregard, que parecia ama-los ambos igualmente. Não, porque Briant não tivesse algumas dessas qualidades que o mundo, nestes dias de benevolencia, chama virtudes; mas porque era egoista, matreiro e mais habil do que conviria para agradar a um espirito simples e recto; além disso era sceptico por natureza, bem que se mostrasse algumas vezes crente por condescendencia, ou por versatilidade. Cirurgião ajudante do regimento em que Beauregard servia antes da restauração, elles emigraram juntos, e quando voltaram, Briant tornado rico por uma herança inesperada, estabeleceu-se ao pé de seu companheiro de infortunio, a cuja intervenção devêra a felicidade de fazer um bom casamento no lugar.

O leitor estará lembrado que o doutor, sahindo da casa mortuaria, se recolhera á sua: bem que a noite estivesse já adiantada, sua mulher o esperava.

— Então morreu sempre o conde?

— He verdade..... era uma amisade de cincoenta annos! Este golpe he rude! Dizendo isto o doutor enxugou sua fronte banhada de suor, pois viera apressado, e seus olhos um pouco humidos de lagrimas, pois no caminho a lembrança de sua longa intimidade com o conde se despertara mais viva em seu coração, e elle tinha dito a si mesmo com um sentimento profundo de pezar, que não apertaria mais a mão leal de seu velho amigo.

— Tu deverias ter ficado no castello para o vigiar e para ajudar com teus conselhos esses pobres meninos desamparados, disse a Sra. Briant com uma secura de voz pouco em harmonia com os sentimentos que exprimia.

— O cura disse-me que passaria a noite junto do corpo, o que pareceu-me muito mais conveniente do que se fosse eu que lá estivesse; quanto ao Sr. Tristão e sua irmãa, aconselhei lhes que tomassem um pouco de repouso, pois tem muita necessidade disso.

— Sobre tudo a pequena, interrompeu a Sra. Briant; mas emfim fassa o que fizer, a pobre menina não viverá: ella tem a saude de sua mãi.

— Que estás tu dizendo! ella não está jámais doente, e sua mãi morreu de parto, quando ella nasceu.

— Tu não crês nunca no mal senão depois que elle acontece; mas não he disso que se trata, e já que estás aqui, digo-te que quero tirar minha filha do collegio. O tempo sem ella me parece demasiádamente longo.

— Pois bem! Ella ha de vir pelas ferias de agosto, e então deixa-la-hemos ficar comnosco, respondeu o doutor que como muitos caracteres fracos, não gostava dos partidos decisivos.

— Ella ha de estar aqui dentro de quatro dias; pois parto á manhãa para busca-la.

— Embora! disso doutor. Talvez tenhas razão, pois uma moça não está em nenhuma parte tão bem como junto de sua mãi. Queres que dê ordem para que amanhãa pelas oito horas a carruagem esteja prompta?

— Já fiz tudo, respondeu a Sra. Briant, que não, pareceu admirada de encotrar tão pouca resistencia ás suas vontades. Agora vamos dormir: tu tens uma casa do outro mundo.

A dor causada pela morte de uma pessoa querida he sem contradicção a mais cruel de todas aquellas que laceram o coração do homem, todavia no meio mesmo de sua maior violencia ella tem algumas vezes instantes fugitivos de doçura para as almas ternas e crentes.

Tal foi a impressão que sentio Alliette de Beauregard no dia immediato ao da morte de seu pai. Durante a noite os curtos instantes de repouso que tomára, não lhe apagaram a lembrança recente de sua desgraça e ella achou-a viva no vago mesmo de seu despertamento. Levantou-se, com o corpo alquebrado, mas com o coração forte e prompta para todas provações de seu futuro, como para todas as emoções deste primeiro dia. Ella escreveu algumas cartas para dar parte de sua desgraça a parentes com os quaes seu pai entretinha relações de que ella tinha conhecimento; e bem assim a algumas familias da visinhança que elles visitavam habitualmente e das quaes tinham recebido numerosas provas de interesse durante a longa doença do Sr. Beauregard. Quando estes primeiros deveres foram cumpridos, ella sahio de seu quarto e dirigio-se para o de seu irmão.

Posto que a manhãa estivesse já adiantada, um silencio profundo reinava ainda no castello. Alliette evitou passar perto do quarto de seu pai, e no rodeio que foi obrigada a fazer para poupar esta prova inutil á sua coragem, teve que atravessar a sala de jantar onde todos os seus criados estavam reunidos. Lagrimas e protestações de dedicação acolheram-na e entre estas ultimas ella crêo ouvir palavras que lhe fizeram suppôr que essa honrada gente tinha inquietações sobre seu futuro. Por isso, agradecendo-lhes as lagrimas que davam a seu amo, teve cuidado de deixar cahir algumas palavras nas quaes elles poderam entrever a esperança de que nada seria, pelo menos, quanto ao presente, mudado em sua sorte: novos soluços responderam a este delicado testemunho de sua sollicitude, e a rapariga assim fortalecida por uma doce emoção entrou no quarto de seu irmão o qual achou sentado diante de sua secretaria, com a cabeça mettida entre as mãos. Com a bulha que fez ao entrar, Tristão levantou-se, veio ao encontro de sua irmãa, e tomando a mão que ella lhe estendia, levou a aos labios. Seu rosto estava profundamente alterado: mas sua expressão era firme sem altivez. Alliette observou isto com uma satisfação secreta.

— Fiz o que tu desejaste, minha irmãa, repousei algumas horas,

— Obrigada, meu bom Tristão, respondeu a rapariga com um sorriso que se extinguio logo nas lagrimas: mas emfim, continuou ella, sua coragem não me espanta, vossê prometteu-me tê-la.

— Tu és bem boa, Alliette, em chamares a isto coragem; he ternura para com tigo.

— Tanto melhor, meu irmão, porque ella será mais duradoura.

Tristão voltou a cabeça e guardou silencio.

— Meu amigo, porque não me diz vossê que tive rasão de ter este doce pensamento, perguntou Alliette com uma voz affectuoso e inquieta?

— Porque não estou seguro de mim mesmo, murmurou Tristão com um embaraço doloroso.

— Nem seguro de amar-me, exclamou Alliette!

— Nem seguro de te provar isso sempre, respondeu Tristão, occultando o rosto.

— Então a desgraça tem-o mudado muito, meu irmão, disse a rapariga ternamente.

— Ella vai tornar-me livre, Alliette, e esta liberdade será tão funesta para ti quanto para mim.

Uma expressão que participava ao mesmo tempo do espanto e da incredulidade passou rapidamente pelo rosto de Alliette. Ella tomou a mão que seu irmão havia posto sobre os olhos, conseguio, posto que com algum esforço desarranja-la, e disse:

— Tristão não crerei nunca que um homem que foi tão bom filho, não seja um bom irmão.

— Bom filho, Alliette! não digas isso; eu fiz a desgraça de meu pai; e foram os pezares que lhe causei que abreviaram seus dias.

A voz de Tristão era tão terrivel e a expressão de sua physionomia tão sombria, em quanto pronunciava estas palavras que encerravam tão grave accusação contra elle proprio, que a pobre Alliette sentio-se subitamente aterrada; todavia ella teve a força de responder:

— Vossê he bem cruel, meu irmão, em zombar assim de minha credulidade em semelhante momento.

Tristão ia talvez responder, e tinha já tomado a mão de sua irmãa, como para indicarlhe que devia dar toda a attenção ás suas palavras, quando a senhora Beruy, a velha criada do conde de Beauregard, entrou no quarto para supplicar a seus jovens amos que fossem tomar alguma refeição. Ella annunciou tambem que o juiz de paz e o notario tinham chegado de Autun e desejavam fallar ao Sr. conde. Os dous orphãos sahiram.

Quando Alliette ficou só, tornou a passar pela mente a conversação que tivera com seu irmão. Ella sabia bem que Tristão era sombrio, extravagante, violento algumas vezes; mas sabia tambem que era generoso, altivo e sensivel. Ella reunio todas as suas lembranças a partir da época em que seu irmão sahira da infancia, e não achou nellas nada que justificasse as confissões inquietadoras que elle fizera. Que se tinha pois passado de mysterioso e de terrivel que lhe tivesse escapado em uma intimidade de todos os instantes? Evidentemente havia em tudo isso alguma cousa de triste que ella ignorava; e tomando em consideração a exageração do caracter de Tristão, reconheceo com desespero a existencia de uma desgraça da qual nem mesmo tinha o pressentimento.

Mandaram-na chamar muitas vezes durante a manhãa, mas como visse sempre seu irmão em presença do notario, ella não póde pedir-lhe nenhum esclarecimento. Em todos os preliminares dos arranjamentos que se deviam fazer mais tarde, Tristão mostrou-se de uma nobreza, e de um desinteresse superiores mesmo ao que sua irmãa delle esperava, e não houve entre elles outros debates senão os que resultaram de uma mutua necessidade de delicada generosidade. Este primeiro dia ia adiantado; todos os cuidados dolorosos necessarios depois da morte de um chefe de familia tinham sido tomados ou regulados, e pelo fim da manhãa Alliette e Tristão ficaram em liberdade para deixar correrem suas lagrimas.

O corpo do Sr. de Beauregard, deposto em um caixão tinha sido levado para a capella do castello onde devia ficar esposto até ao dia seguinte. Esta capella era situada no meio da matta de castanheiros de que temos fallado; foi para lá que Alliette se dirigio, depois que seu irmão lhe prometteu ir ter com ella em poucos instantes. Havia apenas alguns minutos que ella estava prostrada junto do caixão de seu pai, quando acreditou ouvir uma bulha ligeira na porta da capella. Convencida de que era seu irmão que vinha ter com ella, ou algum de seus criados que um pensamento piedoso trazia ao seu lado, ella não voltou a cabeça para fixar sua fugitiva incerteza a este respeito; mas bem depressa admirada do vagar deste movimento que se aproximava della, quiz saber com quem ia achar-se em communhão de oração e de dor, Sua sorpreza foi tão grande quanto sua emoção foi profun-

(*) Vide o *Diario* n. 174.

ILEGÍVEL MUTILADO

traordinaria, cujo producto foi applicado as casas de caridade desta provincia, não he justo que deixemos de dizer alguma couza sobre a quelles que concorrerão para tão justo fim. Assim pois nós nos congratulamos com o Exm. Sr. Dr. Victor d'Oliveira, digno presidente desta provincia, pela feliz lembrança que teve de conciliar a solemnidade do anniversario natalicio da serenissima princeza imperial com os interesses dos estabelecimentos de caridade: louvamos a administração geral dos mesmos estabelecimentos, pelo zello e actividade que desenvolveo para o bom resultado dessa impreza; elogiamos aos artistas, tanto por haverem preenchido saptisfactoriamente a sua missão, como por se terem prestado gratuito e espontaneamento para um acto de caridade, e dirigimos votos aos céos por aquelles que estenderam mãos caridosas aos infelizes que se azilão nos estabelecimentos de caridade.

Recife 31 de julho de 1851.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 30 DE JULHO.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o pardo Marcolino, escravo, por ter sido encontrado com uma faca de ponta; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Joaquim José de Sant'Anna, para averiguações policiaes.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 5. . . . . . 19:626,195

Descarrega hoje 6 de agosto.

Polaca sarda -- *Giuditta* -- farinha de trigo.

Importação.

Escuna brasileira *Emilia*, vinda do Pará, consignada a João Carlos Augusto da Silva, manifestou o seguinte:

1 caixa miudezas, 25 saccas e 2 barricas castanhas, 154 volumes salsa parrilha; a Francisco Gaudencio da Costa.

3 caixas ferragens e miudezas, 1 dita tecidos diversos e ditos; a Augusto Tapebeck & Companhia.

1 embrulho coletes de seda e algodão, 2 caixotes sapatos de borracha e 1 rede; a Placido Caetano Borges.

10 saccas arroz, 40 barricas tapioca, 1 caixote pixorim; a José Joaquim Ramos Vilar

158 volumes salsa parrilha; a Justino José Ramos.

20 ditos dita; a Felix José Pereira Serpedelo.

13 ditos dita; a Manoel José Antunes.

294 ditos dita; a Antonio Rodrigues da Costa Junior.

40 ditos dita; a Lucio de Souza Machado.

188 ditos dita; a Geraldo Antonio Alves & Filho.

1 caixoto redes de algodão; a Antonio Dionizio Pereira Carvalho.

1 dito passaros empalhados; a Antonio Silveira Maciel Junior.

1,000 saccas farinha; a H. Ellery.

1 dita café; a José Smith Vasconcellos.

1 alambique de cobre; a Francisco Coelho da Fonseca.

Brigue americano *Wm. Price*, vindo de Philadelphia, consignado a H. Forster & Companhia, manifestou o seguinte:

74 volumes tecidos diversos, 25 meias caixas chá, 200 barricas bolachinhas, 1928 ditas farinha de trigo, 150 barriz breu, 1 caixa caixão de chumbo, 4 volumes sera amarella; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4. . . . . 6:390,046
Idem do dia 5 908,307
7:298,353

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4. . . . 50,065
Idem do dia . . 5 123,722
173,787

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 5. 374,812

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 5. . . . . . . 1:419,098

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 5.

Pará e Ceará -- do ultimo porto 17 dias escuna brasileira *Emilia*, de 111 tonelladas, capitão Antonio Silveira Maciel Junior, equipagem 10, carga, farinha de mandioca e mais generos; a João Carlos Augusto da Silva. Passageiros, Joaquim Gomes da Silva e 1 escravo a entregar.

Philadelphia -- 45 dias brigue americano *Wm. Price*, de 239 tonelladas, capitão Daniel Quig, equipagem 11, carga, farinha de trigo e mais generos; a Henry Torster & Compathia.

Bahia -- 4 dias hiate brasileiro *Amelia*, de 63 tonelladas, mestre Joaquim José da Silveira, equipagem 6, carga, varios generos; a Novaes & Companhia. Passageiro, o alferes do quarto batalhão de caçadores de primeira linha Manoel Teixeira da Silva e Azevedo.

Liverpool -- 34 dias galera ingleza *Lovord Fish*, de 345 tonelladas, capitão Richard Green, equipagem 22, carga, fazendas e mais generos; a Mc. Calmont & Companhia. Passageiros, Augusto Eduardo da Costa, George Oughterson, 1 H. M. Helhnecke.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty -- hiate brasileiro *Duvidoso*. mestre João Henrique de Almeida, carga, fazendas e mais generos. Passageiros, Joaquim José Leite, Lucio da Cunha, Augusto José Soares.

Parahyba -- hiate brasileiro *Nossa Senhora das Neves*, mestre João Francisco Martins, carga, fazondas e mais generos.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de julho proximo findo, manda fazer publico, que perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria se ha de arrematar nos dias 5, 6 e 7 do corrente, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições provinciaes no anno financeiro corrente, avaliadas em 2:646,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados pelo meio-dia, onde acharão patentes as condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 1 de agosto de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

-- Tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia remettido a esta directoria geral exemplares do regulamento da instrucção publica de 12 de maio p. p. para serem distribuidos pelos Srs. professores publicos de ambos os sexos; de ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, a quem convier que os ditos exemplares acham se no lyceu, aonde os poderam ir ou mandar receber.

Directoria geral, 28 de julho de 1851.
Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber aos Srs. professores e professoras da instrucção elementar, que os livros que se acham approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia para se darem nas escolas, são os seguintes:

Nas do primeiro grão—para leitura, simão de nantua; e os evangelhos traduzidos pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo: para as contas a arithmetica pratica por F. N. Colaço: para doutrina christãa e orthographia o opusculo intitulado—collecção de compendios para uso das aulas de primeiras letras, terceira edicção: para grammatica nacional as lições de grammatica portugueza destinadas ao uso dos alumnos de ambos os sexos por José Bernardino de Sena. Nas do segundo—para leitura, principios geraes de economia politica e industrial em forma de conversação por P. H. Suzanne traduzidas em vulgar: a synopse da historia do Brasil pelo general Abreu e Lima: para doutrina christãa o mesmo compendio do primeiro grao: para resumo da ethica especial—os deveres dos homens por Silvio Pellico: para grammatica a mesma do primeiro grao: para a arithmetica em numeros inteiros, quebrados, e decimaes, e explicação do systema nacional de pesos e medidas o mesmo compendio de Colaço: para geographia o opusculo intitulado—noções de geographia historica para as escolas de instrucção elementar, coligidos de varios autores por um pernambucano.

Directoria geral, primeiro de agosto de 1851.—O amanuense archivista,
Candido Eustaquio Cesar de Mello.

-- Achando se vagas as cadeiras de instrucção elementar do primeiro grao de Ingazeira, Serra talhada e passagem do Joazeiro, de ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que estão postas a concurso com o praso de 60 dias da data deste.

Directoria geral, 4 de agosto de 1851.—*Candido Eustaquio Cesar de Mello*, amanuense archivista.

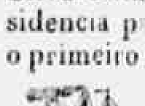
seguinte para os da Europa. As pessoas que pretenderem passagem deverão dirigir-se a respectiva agencia: rua do Trapiche novo n. 42.

-- Perante o conselho da administração Naval tem de comprar-se para fornecimento dos Navios Armados e hospital de Marinha sessenta alqueires de farinha de mandioca, medida velha, pelo que convida-se aquem interessar a venda do dito genero a comparecerem as 12 da manhãa do dia 8 do corrente na salla de suas sessões, munido de amostras e propostas, com declaração do ultimo preço. Salla das sessões do conselho da administração Naval 4 de Agosto de 1851.

Christovão Sant'-Iago de Oliveira.
Secretario do conselho.

-- O arsenal de guerra compra um occulo de ver ao longe que seja bom, quem o mesmo tiver e quizer vender compareça no dia 6 do corrente mez, trazendo sua proposta o occulo para ser examinado. Arsenal de guerra 4 de Agosto de 1851. O escripturario, *F. Seraphico de Assis Carvalho.*

-- O juiz de direito da primeira vara do civel, Custodio Manoel da Silva Guimarães, mudou a sua residencia para a rua da Concordia, o primeiro sobrado de um andar.



O vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Costa Pereira, deve chegar do norte até o dia 15 de agosto corrente, e seguira para Macaió, Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

O vapor *Teviot*, commandante Rivett, espera-se de volta dos portos do sul no dia 20 do corrente mez, e seguirá no dia

Theatro de S.-Izabel.

Tendo o administrador empresario de começar as representações dramaticas neste corrente mez de agosto, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que se acham abertas as assignaturas tanto de camarotes como de cadeiras sób as condições seguintes:

A assignatura por 50 recitas terá o abatimento de 20 por cento. -- Por 25, 12 por cento,-- Por 12, 8 por cento.

Preços estabelecidos.

Camarote primeira ordem, por cada recita	8$000
Dito segunda dita dito dito	10$000
Dito terceira ordem dito dito	8$000
Oito quarta ordem idem idem	4$000
Cadeira	2$000
Galeria	2$000
Platéa geral	1$000
Varanda	640

Não serão contadas recitas de assignaturas as representações extraordinarias e os beneficios, tendo com tudo os senhores assignantes a preferencia em seus camarotes e cadeiras.

As recitas da companhia lyrica serão incluidas em o numero das da assignatura sem que haja alteração alguma para os senhores assignantes de ambas as companhias.

As assignaturas serão sempre pagas adiantadas.

O administrador empresario espera do respeitavel publico desta capital, a quem se confessa sobre maneira grato pelo modo bondoso porque o tratou em todo o anno de sua primeira empresa, a mesma coadjuvação e apoio; e o certifica que de sua parte envidara todos os seus esforços para corresponder a expectação publica, dando-lhe os melhores expectaculos que a actualidade permittir.

Theatro de Apollo.

Segunda recita da assignatura.

Hoje, 6 de agosto, subirá a scena o muito applaudido drama

LIÇAO PARA MARIDOS.

Personagens e actores.

Coronel Belmont, o Sr. Costa.
Condessa de Aspera-terra, a senhora D. Leopoldina.
D. Affonso, o Sr. Miranda.
D. Eufemia, a senhora Carolina.
D. Aurelio, o Sr. Jorge.
O marquez Ripa-verde, o Sr. Telles
D. Placencio, o Sr. Mello.
Corina, criada da condessa, a senhora D. Soledade.
Estevão criado da dita, o Sr. Neves.
Volpino, o Sr. Figueiredo.
Mais dous criados.

Depois do drama seguir-se-ha a bella farça
MANOEL MENDES.

Finalisara o espectaculo com o jocoso ducto
O MESTRE DE MUSICA
ou o
Treme meu bem esta de tremer,
cantado pela senhora D. Maria Leopoldina e o Sr. Guimarães em caracter de caricato.

Principiará as oito horas.

Theatro de San-Francisco

COSMORAMA.

Todos os dias das 6 1/2 até 9 1/2 horas da noite

Hoje segunda-feira, terceira mudança com 11 vistas inteiramente novas.

Primeira. O interior de uma mina em Boemia.
Segunda. Hamburgo visto da torre da igreja de Otensen em Altona.
Terceira. A aurora Boreal do Polo Artico.
Quarta. O interior da camara dos deputados na revolução de 24 de fevereiro de 1848 em Paris.
Quinta. A bella e magnifica cidade de Napoles pelo caes novo.
Sexta. A linda e antiga cidade de Jerusalém.
Setima. O grande encanamento das agoas livres em Lisboa.
Oitava, Napoleão nas montanhas de San Gothart.
Nona. A bella cidade de Thum, visto do grande cemiterio na Suissa.
Decima. A bella vista de Dublin na Irlanda.
Undecima. A bella visita da rainha Victoria em Gotha na Allemanha.

Avisos maritimos.

Para a Bahia.

A veleira escuna nacional **Adelaide**, segue impreterivelmente para a Bahia no dia 9 do corrente, podendo ainda ate o dia 7 receber alguma carga miuda: quem tiver e quizer carregar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, loja do Sr. Vidal.- A malla deste navio fechar-se-ha no correio, sexta-feira 8 do corrente.

Hiate Novo Olinda.

Vai ser arrematado perante o juiz dos orphãos, o hiate *Novo Olinda*, bem conhecido pela sua construção, acha-se aparelhado de tudo quanto he necessario para poder navegar, tendo de sobrecelente 1 corrente nova com 30 braças, e 1 vela bijarrona tambem nova; acha-se fundeado junto ao trapiche do algodão, aonde póde ser examinado: as pessoas que quizerem algum esclarecimento, pódem dirigir-se a Luiz Antonio Pereira, na rua do Queimado.

-- Para Lisboa segue com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia*, bem construido, forrado e encavilhado de cobre, e de que he capitão Manoel José Antunes: para o resto da carga e passageiros, para o que tem os melhores e mais aceados commodos, trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

Ceará e Maranhão.

O muito conhecido e conceituado brigue escuna brasileiro *Laura*, deve chegar nestes dias, a este porto, precedento dos de aquelles; regressará para os mesmos com a costumada, incontestavel brevidade, tendo já a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros, para os quaes offerece optimas acommodações, trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *Animo*, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, póde entender-se com o capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Aracaty segue viagem com muita brevidade o hiate *Exalação*, mestre Antonio Manoel Affonso: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com o mestre, no trapiche do algodão, ou com Sá Araujo, na rua da Cruz.

-- Para Loanda e mais portos d'Africa o brigue portuguez *Triumphante* capitão Antonio Domingos de Carvalho; pretende sahir até 8 de agosto, recebe passageiros: quem pretender dirija-se ao referido capitão ou a Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz n. 9.

-- Para a Bahia segue na presente semana por ter a maior parte de seu carregamento, o hiate *Ligeiro* forrado e pregado de cobre, para o resto e passageiros: dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

Leilão.

-O corretor M. Carneiro, fará leilão no dia quinta-feira 7 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40 de diversos trastes novos, e usados vidros, louça candieiros lanternas e outros muitos objectos que serão vendidos por qualquer preço: assim como ao meio dia em ponto hirá em leilão uma porção de caixas com charutos da Bahia de diverças qualidades, e muito bom.

— C. J. Astley & C. farão leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, no dia quarta-feira 6 do corrente ao meio dia de 85 caixas com bolachinha fina americana, 19 barricas com bolacha grande da mesma qualidade, e algumas barricas com dita entrelinas no seu armazem, na rua do Trapiche n. 3.

-- Cals & Irmãos farão leilão por intervenção do correctar Miguel Carneiro, perante o chanceller do consulado francez e por conta de quem pertencer de 5 caixas com chapéos de seda para homem, e 3 caixas alfinetes, tudo avariado, vindo pelo navio francez *Jules*. Sexta feira, 8 do corrente, as 11 horas no seu armazem, na rua da Cruz n. 19.

LEILÃO de farinha de mandioca.

Hoje 6 do corrente pelas 10 horas da manhãa, defronte das escadinhas do caes da alfandega, havera leilão de farinha de mandioca desembarcada na mesma occasião, e os lotes serão a contento dos pretendentes.

Publicação litteraria.

HORAS VAGAS.

Com este titulo sahirá até o fim de agosto, um volume, contendo varias producções poeticas do academico Olindense, o Sr. Joaquim da Costa Ribeiro, já bem conhecido por suas doces poesias, publicadas em diversos jornaes de algumas provincias do imperio, e principalmente pela poezia: -- Ah! Corina, és tu só meus amores, -- que por ahi corre. Recebem-se assignaturas, na livraria da esquina do Collegio, e em Olinda, na casa do Sr. L. Bizerra Monteiro. Preço 3,000 rs.

Avisos diversos.

Sr. Redactor.—Sou forçado a quebrar o proposito que a mim mesmo me havia imposto de não occupar a attenção do publico com polemicas de jornaes, mas julgo de minha rigorosa obrigação, fazer algumas observações relativamente a um artigo lido em seu conceituoso jornal de n. 173 em que principia — la vai Bomba —. Se directa, ou indirectamente procura esse individuo chincalhar-me por meio de uma folha publica, declarando a não existencia do que vê, envolve em todo o seu ridiculo e mesquinho aranzel — o abaixo assignado, — direi a esse homem que se julga capaz de tudo, que he preciso mais bôa fé e lealdade, e que muito lhe aconselha ainda mesmo se o seu fim tem mysterios incognitos, que não tome por principio a chincalhar-me, que isso só he proprio de loucos, tenho em minha consciencia hepoteticamente conhecimento do individuo, todavia peço-lhe que se tem a dizer mais alguma cousa se assigne em publico, do contrario ficará conhecido por um calumniador, e mentiroso, Recife 4 de agosto de 1851.

Manoel Carneiro Leal.

Urgencia.

Precisa-se de um forneiro, que desempenhe bem as suas obrigações, paga-se-lhe bom ordenado, para a cidade do Rio Formoso, a tratar na rua do Amorim n. 33.

-- Quem quizer alugar um moleque, dirija-se ao largo do Livramento, sobrado da esquina, n. 1, primeiro andar

-- Precisa-se de uma ama de leite que seja de boa conducta: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar por cima da loja de louça.

—J. Soum vai fazer uma viagem a Europa.

—Na rua do Livramento n. 15 preciza-se de officiaes de sapateiro.

—Quem precisar de um rapas de 14 a 16 annos para caixeiro de padaria ou de venda ou de armazem de carne secca, dirija-se a rua dos burgos n. 7.

—Na rua da concordia primeira casa terrea do lado do nacente, cozem-se e fazem-se vestidos de todos os moldes e fazendas, assim como capotilhos, e manteletes e palitós de qualquer fasenda, chapéos e toucas para creanças por menor preço do que em outra qualquer parte, em contento do freguez.

—Pelo presente se faz publico que a firma social Fellipe Feidel & Companhia tem mudado a mesma para Feidel Pinto & Companhia, continuando d'ora em diante a girar a casa commercial dos acima declarados com a referida mudança de firma, e o Sr. Lino Ferreira Pinto, como procurador que d'antes era.

—Severino Alexandre Villarim morador na villa do limoeiro, onde he proprietario, e acha-se Advogando, offerece-se a quem convier para incumbir-se de quaesquer questões licitas no fôro daquella comarca; e bem assim scientifica, que não só se encarregará de cobranças como que negociará as dividas quando os devedores as possão conhecidamente pagar; affiança igualmente garantir e satisfazer pelos meios convenientes quaesquer contratos a juste que tenha de celebrar.

—Precisa-se alugar uma ama secca que já tenha alguma idade, e seja de bons costumes, para o serviço interno de uma casa de pouca familia. Paga-se muito bem, agradando o serviço. Dirigir-se á rua das Trincheiras n. 19, sobrado.

30:000 de gratificação.

Desappareceu no dia 26 de julho o escravo José, crioulo, idade 18 a 20 annos, baixo, magro, cabello curto e falhado, nenhuma barba, rosto comprido as maçans muito proeminentes, tem o dedo pollegar de uma das mãos mais grosso do que o da outra; foi vestido com calça preta, duas camisas sendo uma branca e outra de riscadinho azul por cima e chapéo preto: tem sido visto vagando por esta cidade e em Olinda. Proceder-se-ha com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoitado, e quem o levar a J. Japi-Assú ao Aterro da Boa-Vista n. 3 segundo andar, receberá vinte mil reis.

-- Quem quizer comprar uma negra boa cosinheira, e que faz todo o mais serviço de uma casa, sem vicio, e nem achaques, appareça na rua Augusta n. 1, no primeiro andar.

-- O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que o annuncio publicado hontem neste jornal pelo Sr. Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro em que declara deixar de ser seu caixeiro não he viridico, pois que o dito Monteiro era socio com o abaixo assignado de uma terça parte dos lucros ou prejuizos em seu estabelecimento, e como se fizesse muito necessario reconhecer o bom ou máo estado do negocio, recorrendo a balanço legal, foi quando o socio Monteiro julgou de seu dever abjurar sua dignidade para não proceder ao exame das contas, (de que era encarregado) pois a complicação que nellas existe he tal, que só seu raro talento na escripturação!... podera dar remedio, e julgo que não podera negar a cumprir o seu dever.

André Nauzer.

-- Bejamim Pinto Nogueira, comprou para José Pinto Coelho da cidade do Icó, um meio bilhete de n. 4930 da decima terceira loteria a beneficio do hospital da casa de caridade do Rio de Janeiro, o qual fica em meu poder.

-- Pela subdelegacia de S. José desta cidade, annuncia-se a aprehenção de uma escrava de nome Maria, de nação benguella, que se achava occulta em uma casa na praia de Santa Rita, donde foi tirada e recolhida a cadeia, para seu legitimo senhor provar o dominio, e ser-lhe então entregue.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, venderam-se os numeros 2001, em que sahio os 4:000,000 rs., e mais o numero 5979 em que sahio 1:000,000 rs., e paga-se na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em casa do cautelista o Sr. Salustiano de Aquino Ferreira.

-- Precisa-se alugar um sito perto desta cidade, que não seja grande, e mesmo com casa pequena: annuncie, ou dirija-se a esta typographia.

-- No dia 4 do corrente mez desappareceu uma escrava de nome Maria, de nação Conga, de idade pouco mais ou menos de 36 a 38 annos, e tem os signaes seguintes: na orelha esquerda dous lombinhos, e na orelha direita um, e altura regular: quem a pegar leve-a a seu senhor, na rua de S. Gonçalo n. 16, que sera generosamente gratificado do seu trabalho.

-- A mesa regedora da irmandade do Sr. B. Jesus das Dores, erecta na igreja de S. Gonçalo, convida a todos os irmãos para a eleição da Nova mesa, a qual se ha de proceder no dia sexta feira, 8 do corrente.

-- Ainda se precisa alugar uma preta escrava, que saiba tratar de uma criança e cuidar da roupa della, pagando-se 10,000 rs. por mez: quem a tiver, dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição, ou annuncie para ser procurado.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que deixou de ser seu caixeiro Pedro Claudino Duarte, desde 30 de julho de 1851.—*Manoel Teixeira de Andrade*

-- Precisa-se de uma ama que engomme bem: na rua do Hospicio n. 52.

BONITA CAÇUADA.

O abaixo assignado roga ao engraçado, que em 4 do corrente, lhe fez a honra, de tirar 7 meios bilhetes da decima terceira loteria da Santa Casa da Mizericordia, de cima da mesa de sua loja de cambio, na rua da Cadeia do Recife n. 24, assegurando ao abaixo assignado, declarar seu nome pelos jornaes desta provincia, a fim de que o publico possa avaliar suas raras qualidades; portanto, tenha a bondade de se apressar na entrega dos ditos bilhetes, o que poderá fazer, lançando-os por baixo da referida loja, ou envialos ao annunciente em carta fechada, por quem lhe approuver. -- *Francisco Antonio Vieira Silva.*

—Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta, em fora de portas, pateo do Pillar n. 21.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fôrnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazerolhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

Aos dentes.

J. A. S. Jane, dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha residindo na rua nova, primeiro andar, n. 19 onde estará sempre prompto á qualquer chamado das 9 horas da manhã até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um á todos os dentes, que para isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes de porcelana, sendo esta composição incorrigivel mui delicados e do ultimo gosto, e todos os mais accessorios tendentes a sua profissão: o annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes bem postos; que não se possam diferençar dos proprios dentes naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos, toda e qualquer comida, sem sentir a menor dôr, sem ter receio de os quebrar. Tambem chumba os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, preveniado assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos: tambem tira pedra ou carie dos dentes em geral, que tanto damnifica e coopera para o mau halito da bocca, não sendo tirado: o annunciante ha 12 annos que exerce a sua profisão nesta praça, e esse longo tempo o deve garantir.

---

da, quando, voltando-se vio em pé sobre o limiar da capella uma mulher velha paralytica que, ha muitos annos, não sahia mais do asilo que devia á caridade do conde de Beauregard. Apoiada de um lado sobre uma muleta grosseira e do outro sobre um bordão, a velha contemplava dolorosamente o caixão e a rapariga ajoelhada. Seus olhos grandes azues estavam consternados, porém seccos, suas faces mirradas estavam cobertas da pallidez do soffrimento moral, seus labios que não podiam mais formar nenhum som, agitavam-se penivelmente para formular uma oração muda.

Alliette ergueu-se, tomou uma cadeira e levou-a para junto da paralytica, á qual pedio em voz baixa que se sentasse. Esta refusou por um signal de cabeça negativo; depois fez entender, mostrando alternativamente a calçada da capella e seus membres inteiriçados, que não podendo ajoelhar-se, queria ficar em pé. Alliette ajoelhou de novo ao lado della e durante alguns instantes oraram ambas juntas. No fim de um quarto de hora, pouco mais ou menos, a velha tocou respeitosamente com a ponta de seu bordão em Alliette e indicando-lhe a porta com um gesto, pareceu convida-la a sahir da capella.

A presença desta mulher condemnada, ha annos, á immobilidade, era uma cousa tão extraordinaria que Alliette não hesitou em segui-la; até offereceu-lhe o seu braço para ajuda-la a ganhar o jardim. A paralytica refusou este soccorro bem como tinha refusado a cadeira; e Alliette com uma sorpreza indisivel vio-a escorregar ao seu lado como uma sombra que um poder sobrenatural tivesse feito mover. Bem depressa ellas se acharam ambas sobre um pequeno terraço que terminava a escada da capella. Do lugar onde pararam, via-se de uma parte o caixão no qual repousava o corpo do Sr. de Beauregard, da outra o castello em que sua vida se tinha escoado. A paralytica voltou-se de maneira que os ultimos raios do sol que se punha, esclarecessem seu rosto. Ella queria fallar, e não tinha outra voz que a expressão de seu olhar; para entende-la, era preciso ve-la. Como o braço direito tinha conservado um pouco de movimento, ella poz sua mão secca e tremula sobre o hombro de Alliette, como para dizer-lhe: Escute-me.

Esta pobre mulher era a viuva de um dos rendeiros do fallecido conde. Depois da morte de seu marido, ella foi recolhida ao castello onde se lhe confiou o cuidado das aves. Atacada ainda moça de paralysia, tinha ficado completamente incapaz de prestar nenhum serviço, e durante muitos mezes sua vida correra perigo. A habilidade do doutor Briant, ajudada pelos cuidados intelligentes de Alliette, ainda menina nesta época, salvou mãi Leclere da morte, porém não pôde restituir-lhe a palavra e o movimento. Todavia como ainda restava alguma esperança de cura, o Sr. de Beauregard fez um ajuste por anno com o doutor Briant, e a paralytica foi posta em casa deste, o qual por este meio podia trata-la, e talvez cura-la sem sahir de casa.

Mãi Leclere tinha cincoenta annos; era alta, e andava direita, porque a paralysia a tinha atacado estando de pé. Seu rosto era descorado e triste, mas doce em sua tristeza, e agradavel ainda não obstante sua destruição. Seus olhos grandes de um azul claro, nos quaes a doença tinha esgotado a fonte das lagrimas, eram sempre intelligentes e tornavam-se ternos, quando seu olhar paravam sobre pessoas que lhe eram charas, elles eram quasi radiantes quando contemplavam Alliette.

As duas mulheres estavão sós, como dissemos; o silencio reinava em torno dellas; uma viva claridade illuminava o rosto intelligente e consternado da paralytica, a qual levantando seu bordão, mostrou a Alliette com um gesto que a expressão de seu olhar tornava doloroso, o caixão exposto na capella.

-- Ah! he verdade, disse a rapariga soluçando, nós não o tornaremos a ver mais, porém esteja tranquilla minha boa mãi Leclere, accrescentou ella: meu irmão e eu continuaremos o que meu pai fazia por vosse....

Um sentimento tão doloroso se pintou na physionomia da paralytica que Alliette não ousou acabar sua phrase.

-- Eu a comprehendo, apressurou-se ella a dizer, vosse quiz orar com nosco, e Deos deu-lhe força para o fazer. Oxalá que elle fosse agora servido de pô-la boa!

O rosto da paralytica perdeu um pouco de sua expressão dolorosa; mas conservou a de uma viva anxiedade.

-- Nós tivemos uma perda immensa, irreparavel, disse a rapariga. Vosse bem o sabe, não he assim?

O olhar que respondeu a estas palavras foi tão expressivo que pareceu dizer: Conheço melhor do que a senhora toda a estensão de sua desgraça.

Um instincto secreto, do qual Alliette não se apercebeu por então, determinou-a a fallar de Tristão, e por isso accrescentou:

-- Meu pobre irmão está desesperado!

-- A paralytica levantou os olhos para o céo com ar de consternação, como para fazer comprehender que o joven Beauregard tinha muita rasão de estar inconsolavel pela morte de seu pai.

-- Finalmente, continuou Alliette, elle e eu não nos separemos nunca: isso será pelo menos uma consolação para ambos.

Mãi Leclere deixou cahir o seu bordão, e assentou a sua mão valida, posta em liberdade, sobre o braço de Alliette, o qual apertou com um vigor extraordinario. Alliette sentio-se estremecer desde a cabeça até aos pés. As palavras assustadoras de seu irmão lhe vieram á memoria e pareceu-lhe que este aperto convulsivo lhe dizia que cresse nella.

-- Porque rasão me aperta vosse assim o braço? perguntou ella, fazendo um appello a todas as forças de sua alma para parecer mais tranquilla. Não he natural que dous pobres orphãos não queiram separar-se? Quem os amaria como elles se amarão?

A face da paralytica tornou-se vermelha, seus olhos lançaram relampagos, sua mão secca e gelada agarrou-se fortemente no braço de Alliette, finalmente um grito rouco e suffocado, como o estertor de um moribundo, sahio de sua bocca: a pobre mulher tinha empregado todas as faculdades que Deos lhe tinha deixado para exprimir os temores que pareciam atormenta-la.

-- Vosse me assusta, minha boa amiga, disse-lhe Alliette, esforçando-se por sorrir. O aperto da paralytica, de violento e convulsivo que era, tornou-se subitamente doce e voluntario: elle não exprimia mais que a affeição e uma terna sollicitude.

-- Escute-me, minha chara Leclere, disse Alliette, se não me tenho enganado, vosse quer fazer-me entender que alguma desgraça grande me está reservada; pareceu-me tambem, continuou ella abaixando a voz, que vosse teme o ficar eu morando com meu irmão... Creio que não he delle que tenho nada que temer. Um signal de cabeça affirmativo respondeu a esta questão indirecta. Alliette dirigio seus olhos para o caixão de seu pai: implorar esta protecção em um semelhante momento era confessar que se sentia em perigo, sem comprehender ainda o que a ameaçava, por quanto em seu pensamento ella pedia ao mesmo tempo á sombra de seu protector esclarecimentos e inspirações.

A rapariga observou que a paralytica parecia escutar com attenção algum bruido vago ou longinquo, e poz-se tambem a escutar; alguem vinha com effeito por baixo da mata envolta já nas sombras do crepusculo. Alliette reconheceu logo as pisadas de seu irmão, e então apanhando machinalmente o bordão da mãi Leclere, lh'o deu, afim de que ella podesse retirar-se, senão quizesse encontrar-se com Tristão; mas mãi Leclere ficou immovel em seu lugar: em vez de temer uma entrevista, parecia espera-la e deseja-la.

O joven conde subio a escada e disse:

-- Tardei muito minha irmãa, mas cre-me que não foi por minha vontade. Porém tú não estás só, Alliette! quem he que está ahi comtigo?

-- Mãi Leclere, meu irmão; esta excellente mulher quiz vir orar junto do caixão de meu pai; agradeçamo-lhe esta prova de affeição e de reconhecimento.

-- Mãi Leclere! exclamou Tristão com uma voz que exprimia ao mesmo tempo a sorpreza e a inquietação misturadas com um descontentamento mal dissimulado. Mãi Leclere! Então ella já póde andar?

-- Foi seu coração que a trouxe até aqui, respondeu Alliette dolorosamente espantada. Ah! ella está quasi ainda no mesmo estado.

-- Vou chamar um criado para leva-la outra vez para a casa do doutor, disse Tristão, como se não tivesse entendido a tocante explicação de sua irmãa; e recommendarei a Briant que a fassa guardar á vista.

A paralytica bateo com a ponta de seu bordão na calçada retumbante do terraço, e depois pôz-se em movimento, e com quanto Tristão desse alguns passos para traz, ella chegou logo ao seu lado. Apezar da obscuridade, Alliette observou que o rosto de seu irmão se cobria de uma palidez mortal.

-- Que queres commigo, exclamou elle com altivez e austeridade. Terás acaso tambem recobrado a palavra?

A paralytica estendeu o braço na direcção do caixão e depois de te-lo conservado durante alguns instantes nesta posição, recolheo-o do lado de Alliette como se quizesse abençoa-la ou proteje-la; depois desceu a escada com um vagar solemne, que fez desesperar a Tristão, visivelmente angustiado por esta scena. Alliette correu a prostar-se na capella; ella tinha muita necessidade de orar. Seu irmão ajoelhou-se ao seu lado, e ella o ouvio logo orar com fervor e soluçar com desespero. O abysmo de suas duvidas tornava-se cada vez mais profundo.

A noite passou-se triste e pacifica. O padre Vialard tinha vindo chorar com elles. No dia seguinte, logo ao amanhecer, o sino da igreja de Beauregard lembrou aos moradores da aldeia que tinham perdido um protector e um amigo. Seus lugubres dobres, no meio dos quaes parecia gemer a voz dos pobres, acharam Allietti e Tristão já de pé e reunidos. Todos os moradores dos campos vizinhos, todos os seus conhecidos da cidade, pessoas, cujos nomes elles não sabiam, mas que conheciam as virtudes de seu pai, os moradores da aldeia, desde os velhos até aos meninos, estavam lá reunidos. Esta scena foi dilacerante, mas fez-lhes bem, porquanto os dous orphãos acharam nella uma nova prova da legitimidade de sua dor.

Finalmente vieram dizer que tudo estava prompto.... Tristão offereceu o braço á sua irmãa, e toda a gente dirigio-se para a capella. Desoito padres, á cuja frente estava o cura Vialard, cercavam o caixão. Quando os orphãos appareceram, os canticos começaram; quatro camponezes vestidos de dó levantaram o caixão e o acompanhamento encaminhou-se lentamente para a igreja da aldeia. O céo estava radioso, a atmosphera doce e perfumada. A procissão mortuaria desenrolava-se por entre mattos floridos em torno dos quaes zumbiam brilhantes insectos, e dos quaes escapavam-se passaros de um vôo rapido como o pensamento, e de um canto alegre como a esperança. Até onde a vista podia estender-se não se divisava no campo uma só pessoa, não se via nenhum caro levantar o pó dos caminhos, não se ouvia nem o balido dos cordeiros, nem o berro das ovelhas; porque toda a população tinha ido acompanhar o despojo mortal de um homem de bem. A ceremonia foi longa e solemne em sua simplicidade rustica. Quando ella foi terminada, todos se encaminharam para o cemiterio que ficava junto da igreja. Os ultimos cantos reçoaram á primeira pazada de terra que cahio sobre o caixão; o padre pronunciou depois com uma voz alquebrada o *requiescat in pace*: tudo estava consumado.

Tristão cahio desmaiado sobre a borda da sepultura: varias pessoas correram então para soccorre-lo, e no movimento que a multidão fez para se aproximar delle, vio-se mãi Leclere immovel e de pé do outro lado da mesma.

(Continuar-se-ha.)

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente a quem for possuidor do meio bilhete n. 4818 da decima sexta loteria de S. Pedro de Alcantara do Rio de Janeiro, em que sahio os 20:000,000 de rs., paga na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, logo que receber a lista geral pelo vapor que deve aqui chegar no dia 20 do corrente mez, o qual foi vendido na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas.

-- Joaquim Ribeiro Pontes avisa ao respeitavel publico que o Sr. José Gonsalves Malveira, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 31 de julho deste anno, e lhe agradece seus bons serviços prestados em sua casa durante o tempo em que esteve.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- Quem precisar de uma senhora portugueza, já de idade, para ama de uma casa de homem solteiro, dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

-- Arrenda-se um sitio na ponte de Uchôa contiguo ao do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, com os commodos precisos para uma grande familia, visto como tem duas grandes sallas e 11 quartos, cozinha espaçosa, assim como estribaria, uma grande cacimba, bastantes arvoredos, etc., etc., etc.: quem pretender, dirija-se á rua da Praia n. 55, sobrado, terceiro andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom, forra, ou escrava: na rua do Amorim n. 25.

--Precisa-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

-- Os Srs. Custodio Alves da Cunha, e José Alves de Souza, aquelle que morou na rua dos Guararapes, e este na rua do Pilar, queiram dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Na rua de Agoas-Verdes, Sobrado de um andar n. 14, dão-se bolos de vendagem, pagando-se quatro vintens por cada pataca: tambem se recebe qualquer encommenda, e se armão bandejas de muito gosto, je de todo o preço.

-- Na rua das Cruzes n. 40, venda de Domingos da Silva Campos, ha superiores bichas de Hamburgo para vender e alugar, tanto em porção como a retalho.

Nova tinturaria,

Na rua Velha, casa n. 74, tinge-se de todas as cores, tira-se nodoas, e prepara-se casacas que *tenham* algumas nodoas ou defeito.

-- No pateo da Ribeira, loja do sobrado n. 15, engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Na loja de funileiro n. 38, da rua Nova, precisa-se de officiaes de latoeiro.

-- O Sr. Francisco José de Figueiredo, hoje morador na villa do Limoeiro, queira vir, ou mandar pagar, na venda da rua da Cadeia de S. Antonio n. 2, a letra que, da quantia de 50,000 rs., passou ao Sr. José Lins de Vasconcellos, pelo cavallo que lhe comprou, na villa do Pilar, em 9 de fevereiro de 1844, pois que não ha mais papel para escrever-se-lhe cartas, sem que se obtenha effeito, pelo que, em quanto não pagar terá de ver publicado este annuncio, em quanto não se recorre aos meios competentes.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 16 annos de idade, pouco mais ou menos: a fallar na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rozario n. 36.

-- Precisa-se de aprendizes e tiradores de fumo, paga-se bem: na rua Imperial n. 11.

--Na rua das Agoas Verde, n. 14, lava-se, e engomma-se toda qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--Aluga-se por barato preço, uma casa no poço da Panella, a margem do rio Capibaribe, a qual tem bom terrasso, quintal murado e estribaria: quem a pertender, dirija-se a rua do crespo ao pé do arco, loja n. 3.

--Perdeu-se na noite de 28 de julho ultimo, um roupinho de seda, cor de rosa, com palmas brancas: quem o achou e quizer restituir, leve-o á rua do Appolo n. 22, segundo andar, que sera gratificado.

Primeiras letras, costura, bordado e flores.

Uma senhora honesta e que se acha convenientemente habilitada, se offerece a ensinar meninas por modico preço: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Aragão n. 12, segundo andar, que achara com quem tratar.

-- Aluga-se um excellente negro, mestre refinador de assucar, cosinha o diario de uma casa, e proprio para todo o mais serviço por ser muito fiel e geitoso: quem o pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 54 que la se dirá quem o tem.

-- Desappareceu no dia primeiro de agosto do corrente anno, uma negra por nome Maria; he baixa e fula, e tem algumas faltas de cabellos: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que a aprehendam e levem-a na praça da Independencia, loja n. 40, que se gratificará.

-- José Luiz Pereira, pretendendo acabar até o fim do corrente anno com a sua loja de ferragens da rua Nova n. 16, offerece a quem a queira comprar, e principia desde já a vender qualquer porção de ferragens ou miudezas pelo que lhe custaram; aproveita a occasião para rogar a seus devedores queiram satisfazer seus debitos no praso de 30 dias para o não constranger a chamar por folhas publicas aquelles que se esquecerem.

-- Antonio de Couto Vieira, que trabalhara na rua das Cruzes, faz publico que se acha estabelecido na rua do Rangel n. 36, onde o acharão os seus freguezes sempre prompto.

-- Precisa-se de uma escrava, para servir de ama a uma só pessoa, sabendo cozinhar, lavar e engommar: na rua estreita do Rozario n. 17, primeiro andar.

-- O abaixo assignado faz publico que nunca vendeu e nem vende espiritos de producção brasileira: na sua venda da rua da Cadeia do Recife n. 25.

Manoel José do Nascimento Silva.

-- Precisa-se de 400,000 rs., dando-se 2 por cento ao mez, e por fiador um negociante muito acreditado: quem quizer dar, annuncie a sua morada por este jornal.

-- O Sr. José Joaquim de Faria, tem uma carta vinda de Portugal: na rua do Queimado n. 17.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro: na rua larga do Rozario n. 44.

-- Sebastião Antonio Fernandes, subdito portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul.

-- Do sitio de Antonio José Gomes do Correio, na cidade nova em Santo Amaro, no dia primeiro de agosto, fugiram quatro carneiros: quem os tiver achado, querendo entrega-los, podem o fazer no mesmo sitio, ou avise para mandar recebe-los.

-- José Gonçalves Villaverde, tendo annunciado por esta folha, de haver mudado o nome de Villaverde para Santos, declara pelo presente, que em consequencia de apparecer outros de igual nome, ficará sem vigor o dito annuncio, pois que nunca se assigneu por Santos.

-- Da casa da secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha, no mesmo arsenal desapparecerão trez ovelhas e um carneiro, no dia 2 do corrente: quem os achar, ou delles tiver noticia dirija-se a dita casa que se recompensará.

Tirocinio harmonico.

Do dia 5 de agosto em diante estará exposto á venda e para se distribuir pelos assignantes o primeiro numero do interessante periodico musical o *tirocinio harmonico* constando de uma excellente modinha com acompanhamento para piano e uma valsa tambem para piano, composições do nosso collaborador e insigne artista pernambucano o Sr. Pedro Nolasco Baptista. Este periodico, que já desde o anno p. p. foi annunciado e não teve execução por certos inconvenientes, tem de continuar agora sahindo a luz um numero em cada mez emquanto formos animados pelos amantes da divina arte, os quaes certamente não deixarão de coadjuvar-nos mediante suas assignaturas, offerecendo-lhes nós pequenas composições originaes e de bom gosto para seu entretenimento. Os assignantes pagarão por cada numero 1,000 rs.: vende-se a vulso por 1,280: no Recife, rua do Brum, casa contigua as que estão retiradas do alinhamento, e na rua da Cruz, loja de livros n. 56: em Santo Antonio na rua Nova n. 8 e 11. Nesses lugares se recebem as assignaturas.

O Editor.

-- Precisa-se de um criado na ponte velha n. 14.

-- Quem quiser consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, pode dirigir-se a rua larga do Rozario n. 30, onde está residindo Bernardo Pereira do Carmo Senior, que esta prompto a exercer sua faculdade em qualquer hora do dia ou da noite. Para com as pessoas pobres se prestara gratis.

-- O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque encarregado do hospital de marinha, tem mudado a sua residencia para o largo do Collegio, casa n. 6, segundo andar, onde morava o Sr. Dr. Fonseca, e onde póde ser procurado a qualquer hora.

AGENCIA DE NEGOCIOS ENTRE O BRASIL E PORTUGAL.

Ha interesse em saber se nesta provincia reside Francisco Antonio de Faria, que veio de Portugal em piloto de navio, e escrevia a sua mãi, D. Marianna Bernarda, d'Evora, em 4 de setembro de 1841, a sua ultima carta. Nessa carta dizia elle ter sido piloto do brigue *D. Anna*: parece que o dono do navio, que elle a esse tempo commandava, era um negociante desta praça.

Deseja-se saber igualmente se he conhecida a sua residencia, em alguma outra parte, a não ser nesta provincia, ou se morreu e deixou fortuna. Neste ultimo caso, aquella dama he a sua herdeira, e deseja ceder-nos os seus direitos.

Ser-nos-hia mui satisfactoria a exacta noticia a este respeito.

Tambem ha interesse em saber se aqui existe D. Thereza Pereira Rebello, natural desta provincia, que tem casas e um engenho de assucar. D. Luzia Rebello Maia he sua filha, foi aqui nascida, e he herdeira com outros: acha-se casada com José Bernardo, do lugar de Pedome de Monforte, rio Livre, districto de villa Real, em Traos os Montes. Ha probabilidade de haver fallecido D. Thereza, mas ainda neste caso, se faz precisa uma exacta solução, e pretende saber-se onde para a herança por ella deixada, e a quanto montará essa herança.

D. Luzia Rebello, constituida herdeira de sua mãi, tambem nos faz cessão de seus direitos, e ha confiado á inspecção deste estabelecimento a investigação e solução deste negocio.

Tambem se deseja saber onde pára a herança deixada por José Pires, filho de Domingos Pires e de sua mulher D. Manoela Garcia, fallecidos, todos de lugar de Villa Secca, freguezia de Nossa Senhora da Assumpção, districto de Villa Real. Veio para esta cidade, e d'aqui para a Barra Grande.

Alguma noticia ou pelo menos, algum esclarecimento talvez possa ser ministrado por pessoa que tenha conhecimento destes negocios, d'aquelles individuos a quem tocam: pede-se por isso que a resposta, qualquer que ella seja, appareça neste *Diario*, a que se recorre, para proporcionar uma investigação mais minuciosa.

A delegação da agencia nesta provincia tem vivo interesse na pesquiza destes negocios, que confia ao dominio do publico, certa de que será este o meio mais conveniente e prompto para chegar a um termo satisfactorio.

Tambem se deseja saber onde mora nesta provincia José Antunes Guimarães, para quem existe uma carta, vinda ultimamente de Lisboa, por intervenção da agencia directora daquelle ponto.

Escriptorio provincial em Pernambuco, aos 4 de agosto de 1851, rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar.

O delegado da agencia,
Antonio Rangel de Torres Bandeira.

-- Aluga-se um sitio na campina da Casa Forte com boa casa de vivenda, muitos arvoredos de fructo, boa agoa de beber, estribaria para dous cavallos com toda a frente e parte dos lados murado, portão de ferro: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

-- Perdeu-se um anel de diamante com o aro fino aberto com um diamante maior no centro, e os outros menores em circulo, o qual se perdeu na desarmação do Santuario no festejo de Nossa Senhora do Carmo, no primeiro andar da casa nova do pateo do Carmo que faz quina para a rua de Hortas n. 2: quem achar o dito anel poderá entregar a professora na mesma casa, e receberá 6,000 rs, de gratificação.

-- João de Viveiros faz sciente ao Publico que de hoje em vante assigna-se por João Jacinto de Oliveira por haver nome igual.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO,

Derigiao pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffre.

-- Dr. Epifanio Astudilho e Bussan, medico formado pela faculdade de medicina e cirurgia de Madrid, e reconhecida a sua carta pela escola do Rio de Janeiro, tendo de retirar-se desta provincia o faz publico pelo presente.

Arrendamento.

Precisa-se arrendar um sitio na Soledade, ou em outro lugar igualmente proximo da cidade, o qual tenha boa casa e bastante arvoredos de fructo: quem tiver annuncie, ou dirija-se, para tratar, a rua Nova n. 41, primeiro andar.

-- ESTEBENET cutileiro e armeiro francez tem a honra de prevenir o respeitavel publico que tem aberto uma tenda na rua larga do Rozario, antigamente dos Quarteis, ao pé do quartel da policia, e as pessoas que quizerem honra-lo com sua freguezia acharão sempre prompto a satisfaze-los com prontidão, e boa execução das obras e commodidade nos preços. Elle se encarrega de qualquer concerto pertencente a sua arte. Elle faz as amollações ás terças, quintas feiras e sabbados.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto Douro.

O abaixo assignado agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Santa Cruz*, uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balizas do vinho genuino e puro do Alto Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. compradores, não só a certeza da sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado que os Srs. compradores se dirigirão ao armazem n. 12 na travessa da Madre de Deos, a fallar com o Sr. José Joaquim Dias Fernandes, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem; ou com o abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife, no primeiro andar do sobrado n. 8.—*Antonio Francisco de Moraes.*

Escravo desapparecido.

Paga-se bem a quem der noticia do escravo crioulo, de nome Francisco, que desappareceu no dia 30 do p. p., levando camisa e calça de algodão branco, muito suja, e uma tina a cabeça, o escravo he bem preto, baixo, e reforçado, manqueija de uma perna e tem debaixo do braço direito uma grande marca de queimadura, he filho de Pajeu, donde ha pouco veio, he pouco pratico nas ruas desta cidade, e não soube voltar do lugar onde uma vez sahio, e por isso se julga tenha sido por alguem pegado, e como não saiba dizer quem he seu senhor por isso se faz ver que pertence ao Illm. Sr. coronel Goveia, morador na Capunga, sitio da Sra. D. Florinda onde póde ser entregue, ou na rua do Queimado, sobrado n. 27 primeiro andar.

-- Precize-se de uma ama forra ou cativa para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia.

Aos habitantes da bella Capunga.

Na venda nova da Capunga de Manoel de Souza Pereira Junior existe um deposito de farinha de mandioca de S. Catharina, de superior qualidade, tanto em saccas, como a retalho, a preço favoravel; espera portanto o dono deste estabelecimento a protecção dos bons compradores, poupando o trabalho da conducção do Recife para este lugar, mais e despezas de carretos.

Compras.

-- Compra-se uma pequena prensa de aparar livros: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se o livro intitulado Portugal Restaurado, em qualquer estado: na praça da Independencia n. 12.

-- Compram-se papel impresso (*Diarios*), que não tenhaõ sido encadernados, a 2,560, a arroba, e a 80 rs., a libra: na praça da S. Cruz, padaria n. 106.

-- Compra-se um selim usado: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Compra-se um adereço de ouro, para senhora, que não seja muito fóra do uso, moderno, dando-se além do ouro, algum feitio: quem tiver, annuncie por esta folha.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro, como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão sem levar-se juros, e os que forem comprados nesta casa, os donos desgostando e entregando os escravos da mesma forma que os compraram, receberão o seu importe, fazendo um pequeno desconto: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se uma escrava de bonita figura, e que seja boa cozinheira, engommadeira e costureira, para fóra da provincia: na rua do Passeio, loja n. 21.

Vendas.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs, cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Simão de Nantua, a 640 rs.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se este compendio approvado para as aulas, pelo preço de 640 rs.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Espelhos de jacaranda.

Vendem-se lindos espelhos de jacaranda, com columnas e de muito bom espelho, pelo diminuto preço de 2,500 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima terceira loteria do hospital da Santa Casa de Misericordia, que corre no dia 5 do corrente.

-- Vendem-se lenços de seda de cores, para gravata, a 480 rs.: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se um par de venesianas em bom estado, por preço commodo: na rua da Cruz do Recife n. 31.

-- Vende-se um pianno muito bom, quasi novo, por ter tido muito pouco uso, com excellentes vozes, e uma rica montaria de senhora, com jaqué de velludo, por preço muito em conta: na rua do Cabugá, loja do Duarte, se dirá quem vende.

Bom e barato.

Vende-se um novo sortimento de toucas de filó, com plumas e sem ellas, para baptisado de crianças, assim como um rico coeiro de casimira bordado, por preço muito em conta: na loja do Duarte, rua do Cabugá.

Carne do sertão.

Vende-se carne do sertão, a melhor que tem apparecido no mercado: na rua do Queimado n. 14, de José Rodrigues Ferreira.

-- Vende-se um vestido de seda, muito rico, com os competentes enfeites de cabeça, proprio para qualquer noiva, por preço muito em conta: na rua do Cabugá, loja do Duarte se dirá quem vende.

-- Vende-se a casa terrea, sita na rua dos Martyrios n. 26, o motivo porque se vende he porque o proprietario tem de se retirar a tratar de sua saude: trata-se na rua Augusta n. 24.

-- Na rua Augusta, venda por baixo do sobrado, que foi de José Maria, vendem-se queijos do sertão, bons e muito frescaes, a 280 rs., a libra.

-- Vende-se uma moleta moça, de bonita figura, com bastantes habilidades, com 1 filho de 3 annos de idade: na rua da Cadeia do Recife n. 13.

Farinha SSSF.

No armazem de Gouveia & Dias, defronte da escadinha da Alfandega, vende-se farinha de trigo da marca SSSF, a mais nova e melhor que ha no mercado.

-- No armazem de A. Nicolle, rua do Trapiche, defronte do hotel Francisco, ha excellente queijo francez, muito fresco, a preço de 500 rs., a libra.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, vendeu-se além de outros premios o meio bilhete n. 513, em que sahio 1:500,000 rs., da loteria de N. S. do Livramento, e na mesma loja estão a venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, a qual corre no dia 30 de agosto corrente.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000

-- Vende-se bolacha de milho, a 80 rs., a libra: no deposito da rua estreita do Rozario, na travessa do Queimado n. 39 A.

-- Vendem-se luvas de pellica, para homem, de cores, a 1,000 rs., o par: na rua do Queimado n. 47.

-- Vende-se uma boa escrava, moça e sem vicio algum: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se uma escrava de nação, de 30 annos de idade, cozinha bem e faz doce, de bonita figura, o motivo da venda se dirá: na rua Direita n. 84.

-- Vende-se uma frasqueira com 10 frascos, em muito bom uso, por preço commodo: na rua larga do Rozario n. 25.

S Felix.

Chegaram os verdadeiros charutos de S. Felix, e se vendem na loja da rua do Queimado n. 9, por 3,000 rs.

Cera de carnauba.

No aterro da Boa Vista n. 73, ainda existe um pequeno resto de cera de carnauba, de primeira sorte, a qual se vende por baixo preço, para fechar contas.

A 320 rs.

Vendem-se lenços de cassa e seda, para gravata de homem, por 320 rs., cada um: na rua do Crespo n. 23.

Aos 20:000,000.

Casa feliz.

Maia Ramos & Companhia, na rua Nova n. 6., receberam pelo vapor *Imperador*, os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima terceira loteria da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, cuja lista deve chegar pelo primeiro vapor: na mesma casa mostram-se as listas das que ja correram, e recebem-se bilhetes premiados de outras loterias do imperio.

Atraz da matriz da rua Nova loja n. 2.

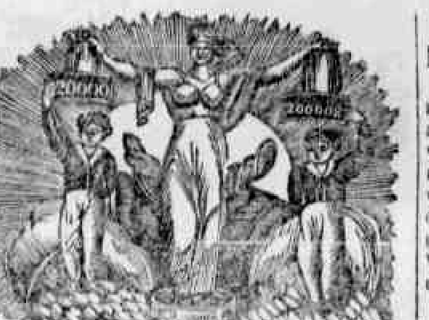
Vendem-se boas fundas forradas de camurça; bons candieiros para sala, lanternas de pé de vidro, ditas de pé de bronze, toques finos de papel baratinhos, escovas para cabello, ditas para roupa, ditas para chapéos, ditas para dentes, peles de couro de lustro francez muito superior a 3200 rs., lenços de cambraia de linho bordados, finos a 8,000 rs, ditos a 5,000 rs., lisos a 4,800 rs. a duzia, lenços pequenos para meninas a 200 rs., ditos a 400 rs., ditos de seda a 2,200, chapéos de merino preto a 6,000 rs, ditos brancos a 6,000 rs., espingardas finas de espoleta, lenços de cassa para gravata a 600 rs, ditos de fio de seda a 1,000 rs., chapéos de palha para senhora a 5.000 rs., ditos para menina a 1,000 rs., ditos para homem a 4,000 rs., castiçaes de vidro, ditos de bronze, chicotes inglezes com martello a 2,000 rs, mantas de garça preta, chales de seda baratos, luvas de seda, meias de seda preta para senhora, jarro com bacia de porcelana branca propria para lavatorio a 4,000, apparelhos de porcelana para cha a 20,000 rs., chavanas de porcelana para café, veos de linho preto bordados de seda, veos brancos para senhora a 5,000 rs., ditos a 4,000, lenços de filó de linho a 6,000 rs., mantas de filó preto e 4,000 rs., molas para gravata a 320 rs. vende a dinheiro á vista.

1,000 rs. um frasco.

Vendem-se frascos de vinagre aromatico que tem a virtude de amaciar a pelle, tirar as sardas, amaciar o cabello (experiencia propria), tira dores de cabeça: rua Nova n. 2

- Vendem-se quatro bonitos pardos de idade de 8, 12, 16 e 20 annos, sem vicios, optimos para pagens; dois dos quaes são bons copeiros, e um perfeito remador e estivador, todos sem vicios e bem sadios; 2 lindas mulatinhas de 10 e 18 annos, uma das quaes está gravida de 5 mezes, coze muito bem, emgomma e faz todo o serviço de casa; uma dita bem corpulenta, de 30 annos que cozinha bem, lava e emgomma soffrivel; 3 pretas de bonitas figuras, que em gommão cozinhão e lavão roupa; uma dita sem abilidade; 3 pretas de meia idade, uma das quaes cozinha e vende na rua; um molecote de 20 annos, muito bom official de alfaiate; 2 pretos bons para todo o serviço; 2 ditos de meia idade, bem corpulentos e sadios: na rua da cadeia do recife n. 51, 1. andar.

-- Vende-se um escravo, sem vicios, proprio para todo serviço: na destilação defronte da ribeira do peixe, casa n. 17.



Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:360,000 de rs.

Na loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor *Imperador*, entrado em 3 do corrente, a lista da decima quarta loteria a beneficio do theatro de Nictheroy, e o *Jornal do Commercio* com a extracção da decima sexta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e pelo mesmo vieram e achamse a venda os mui afortunados bilhetes e cautelas da decima terceira loteria a beneficio do hospital da Santa Casa de Misericordia, os quaes trocam-se por bilhetes premiados de todas as loterias, tanto do Rio de Janeiro, como desta provincia.

A 160 rs.

Vende-se riscado francez, de muito superior qualidade, a 160 rs., o covado: na rua do Crespo n. 23.

Chapéos francezes para homem, dos ultimos que vieram de Pariz por serem de bom gosto: loja n. 2 atraz da matriz.

-- Vendem-se peiles de couro de lustro francez muito superior a 3,000 rs.: na loja da rua Nova atraz da matriz.

Dinheiro á vista—botins homœopathicos.

Vendem-se botins de casimiras de cores gaspeados de couro de lustro proprios para a estação do verão por serem muito frescos: na rua Nova loja n. 2, que se vende a dinheiro a vista.

Hum chapéo por 6,000.

Vendem-se chapéos de menino preto com molla por 6,000 rs.: rua Nova, loja n. 2, atraz da matriz.

-- Vendem-se 6 escravos, sendo um bom carreiro, e 5 de todo o serviço; 3 moleques de idade 12 a 20 annos; 2 negrotas de idade 16 annos, sendo uma recolhida, que engomma, cose e cozinha o diario de uma casa; 2 bonitas escravas de todo o serviço: na rua Direita, defronte do becco de S. Pedro n. 3.

-- Na loja n. 2, da rua Nova, vendem-se a dinheiro a vista bicos brancos e pretos a 100, 80, e 60 rs. a vera.

Gravatas de molla.

Vendem-se boas gravatas de molla com bonitas cores de seda: na rua Nova loja n. 2.

-- Vendem-se cambraias de linho muito finas proprias para aberturas de camisas e lenços para senhora a 4/ rs. a vara: atraz da Matriz loja n. 2

-- Vendem-se:

Lenços de cassa para gravata	500
Lenços de cassa para algibeira	500
Fito dito dito	2,000
Ditos de cambraia de linho para homem	1,000
Ditos de seda	1,000
Dito dito para senhora	1,500
Ditos de seda para gravata de homem	1,000
Romeiras de filó de linho	2,000
Lenços de filó de linho de tres pontas	1,000
Veos de dito	3,000

Na rua Nova, loje n. 2, atras da Matriz.

Agoa para os dentes.

Vende-se agoa para alimpar os dentes por 1,000 rs. um frasco: rua Nova loja n. 2.

-- Vendem-se farinha SSSF verdadeira nova, oleo de linhaça, barris com breu, tudo a vontade dos compradores: no armazem de Joaquim da Silva Lopes, a porta da alfandega n. 20.

Couro de lustro.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 loja, vende-se couro de lustro de superior qualidade por mais barato preço de que em outra qualquer parte: quem quizer desenganar-se, dirija-se ao lugar indicado.

-- Na rua da Aurora n. 32, vendem-se 2 pipas vazias de Lisboa, e uma arquiada de ferro para deposito de mel, latas com bolaxinhas de araruta feita no Rio de Janeiro, e chegadas pelo ultimo vapor a 2,400 rs., vinho do porto a 500 rs., manteiga ingleza a 800, 640 rs, paios novos a 280 rs., lingoiças a 400 rs., farinha de araruta a 160 rs., de trigo a 100 rs., do Maranhão a 120 rs., sevada a 160 rs., café a 160 rs., cha a 1,800 a 1,600 rs., vinho de Lisboa a 280.

-- Vende-se ou permuta-se por casas ou sitios nesta praça o engenho Pao-Sangue, sito na comarca do Rio Formoso, moente e corrente, de muito boa producção, com um quarto de legoa de frente, e meia de fundo, com proporções para moer com agoas vantajosamente, por ficar a margem do rio Serinhaem: tem optimo cercado quasi todo feito de vallados, e muito bom sitio para lavradores; quem o pretender dirija-se a rua Direita, no segundo andar do sobrado n. 88, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

A. Colombiez, com loja atraz da Matriz na rua Nova n. 2

tem recebido um grande sortimento de calçados, que vende a dinheiro á vista.

Sapatões de couro de lustro francezes para homem	7,000
Botins de casimiras gaspeados.	8,000
Chinelas de marroquim para homens.	1,440
Ditos de lãa dito dito	1,440
Sapatos de lustro para senhora	2,000
Ditos dito dito	1,600
Ditos dito de marroquim francez	1,440
Ditos ditos abotinados de novo gosto	3,000
Dito dito de tapete para senhora	1,440
Chinellas de marroquim para senhora gosto grego	2,000
Botins de marroquim gaspeados para senhores	4,000
Sapatos de duraque preto dito dito	2,000
Ditos de setim branco dito	2,200
Sapatinhos de cores com ponta de lustro para meninos.	1,000
Sapatos de marroquim para menina.	500

AVISOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se na livraria da rua do Crespo n. 11 as seguintes obras: diccionario francez de Boiste, novo; magnum lexicon, usado 4,000 rs, algebras de Lacroix, geometria de Euclides, panoramas encadernados a 3,000 rs., virgilios, horacios, tito livios e sallustios, dous breviarios truncados, diccionarios de Constancio, novos, a 10,000 rs., obras de direito e de medicina em francez, poesias e novellas, de varios autores: tudo por preços muito commodos.

-- Vende-se um escravo de 22 annos de idade, bonita figura, o qual sabe remar: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 101.

Um piano inglez.

Em muito bom estado, proprio para se aprender a tocar e por preço commodo: na rua das Flores, casa n. 19, do organista Tresse.

Aos 5:000$000 de rs.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Premios correspondentes a sorte de 5:000$

Preços das cautelas.		
Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

-- Vende-se um moleque creoulo, de 10 annos, vindo do Aracaty, proprio para qualquer officio: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se um terreno que tem alguns arvoredos, e 180 palmos de frente na nova rua dos Pires que faz esquina para a nova rua do Hospicio, pelo preço de 550,000 rs.: no aterro da Boa-Vista n. 14.

-- Vende-se farinha para animaes: na rua do rangel n. 27.

Cheguem ao bom e barato

Vendem-se pannos finos pretos a 3,000 e 4,000, rs., ditos azues a 3,000, 4,000 e 5,000 rs., ditos verdes a 3,500, chitas francezas muito finas a 280 rs. o covado, cassa chita a 640 rs. a vara, casimiras de cores e de bonitos padrões a 6,000 e 5,000 rs. o corte, lenços de seda de cores a 1,000 rs., palitós muito bem feitos a 5,000, lenços encarnados para gravata a 2,000 rs., algodãosinho com pouca avaria a 1,600 rs. a peça, lenços de cambria de linho a 480 rs., riscados largos proprios para roupa de escravos a 120 rs. o covado, sarjão proprio para roupa dos mesmos a 240 e 320 rs., o covado, e outras muitas que se tornam apreciaveis, não só pela sua boa qualidade, como pelo diminuto preço: na rua do Crespo n. 10, loja de Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Ao madamismo do bom gosto.

Acaba de chegar para a loja de J. Joaquim Moreira & Companhia na rua Nova n. 8.

Ricos turbantes de filet ou retroz de mui lindas cores e de muito boa qualidade, he objecto de gosto, e conforme os ultimos figurinos, bem se vê que he um dos mais bellos adornos com que o amavel sexo deve enfeitar seus penteados, grinaldas de flor de laranjeira, romeiras de filó de linho, golinhas para senhora de muito bom gosto, luvas de pelica guarnecidas de tranças e borlas proprias para noivas, meias de seda de peso brancas e pretas, lencinhos de seda pequenos a 720 rs., lenços de seda sem franja, padrões novos e proprios para hombro de senhora, sapatos de setim branco bem alvo, ditos de couro de lustro, luvas de seda de todas as qualidades, assim como umas de troçal vindas de Lisboa que se vendem por 1,600 rs. o par, flores brancas para enfeites de vestidos, ditas para chapéos e outras mais fazendas de gosto e qualidade que na mesma loja se venderão por preço commodo.

Chapeos amazonas.

Na rua Nova n. 44, fabrica de chapeos, chegaram pelo ultimo navio francez do Havre, os mais modernos e de melhor gosto possivel, chapeos amazonas de palha da Italia; ditos de feltro brancos, pretos e pardos; ditos de palha enfeitados, para meninas e meninos, por preço commodo.

Para as escolas primarias da provincia.

Vendem-se os seguintes livros adoptados como compendio:

Simão de Nantua	2,000
Sinopsis do general Abreu e Lima	3,200
Deveres do homem por Silvio Pellico	690
Noções de geographia e historia	1,000
Os evangelhos tradusidos pelo P. Pereira	1,600

No pateo do Collegio, casa do livro azul.

Santos Andrade & Companhia.

Tem para vender, na sua loja de seleiro na **rua Nova n. 29, o seguinte:**

SELINS finos, tanto feitos em Inglaterra, como em sua officina.

ESTRIBOS finos, de metal principe; ditos de aço e ditos de latão.

ESPORAS finas, de aço e de latão.

MANTAS para cavallo, de casimira, e ditas todas de orello.

TODOS os arreios para cavallo, tanto feitos em Inglaterra, como em sua officina.

Todos estes objectos se vendem, por menos que em outra parte.

Mais pechincha.

Chales de seda, muito bonitos e grandes, a 4,500 5,000 e 6,000 rs., cada um: na rua do Crespo n. 10, na loja do Taborda.

-- Vende-se um alfinete de ouro, para senhora, 3 pares de brincos, 1 moeda guarnecida, colares, cordões, anelões, 1 medalha, 2 relogios patentes inglezes, 1 duzia de colheres de prata, para sopa e 1 dita para cha: na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, vendem-se duas partes do sobrado da rua do Livramento n. 8, e da rua da Senzalla Velha n. 126.

-- Vende-se para fora desta provincia, ou da praça, uma mulata de 25 annos de idade, que sabe engommar, cozinhar e coser: trata-se no aterro da Boa Vista, sobrado n. 8, segundo andar.

-- Vende-se uma casa pequena de pedra e cal, com grande quintal bem plantado, viveiro e bom banho, tem tido negocio, póde ter 4 a 6 vaccas de leite pastando nas estradas, por ter lugar para curral e se vender a maior parte do leite na porta: trata-se no Manguinho n. 35.

-- Vende-se um moleque, de 15 annos de idade, bonita figura, proprio para qualquer officio, ou para pagem: no becco da Lingoeta n. 8.

-- Vende-se uma casa terrea, na rua de S. Francisco n. 9: trata-se na mesma.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10, casa L. Kalkmanns Irmão,

MUTILADO

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Cortes de cassa chita fraceza, de côres fixas, por 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; ditos de cambraias de salpicos, a 3,600 rs.; cortes de chita de bom gosto, a 1,920 rs., com 12 covados; cassas de quadros para babados, com 8 1/2, a 2,400 rs., a peça; alparka de cordão muito fina, a 800 rs., o covado, e muitas outras fazendas por barato preço.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

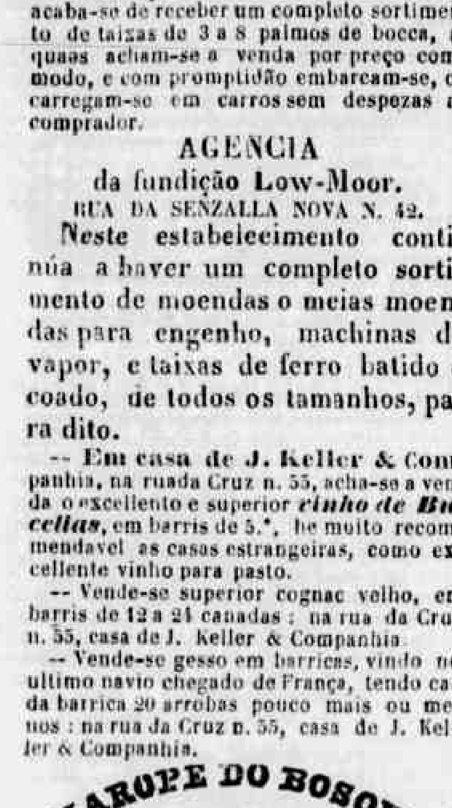
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellento e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.



para curar da physica em todos os seus differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam no corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias epocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, o nomeados pelos Snrs. B. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Bom e barato.

Vendem-se carteirinhas com agulhas francezas, proprias para toda a qualidade de costura, a 300 rs.; ditas em caixinhas fazenda muito superior, a 300 rs.; linhas de peso, muito finas, a 60 rs., a miada: ditas em carreteis de 200 jardas, a 60 rs., cada carretel; agulhas cantofas, a 160 rs., o papel, com 100 agulhas; pentes de baleia, para alisar, o mais fino que se póde encontrar, a 400 e 320 rs.; agulheiros finos, a 200 rs.; tesourinhas inglezas, o mais fino que tem apparecido e de varios tamanhos, a 400, 600 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na msmae casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vende-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Chapeos de sol.

Vendem-se capéos de sol de panno com asteas de baleia pelo preço de 1$920 rs., ditos de junco a 1$280. Na mesma casa tem um sortimento dos mesmos objectos, tanto para homem e senhoras, como para meninos e meninas de escola: na rua do Passeio n. 5.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porçao e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Vellas de stearina.

Vendem-se estas vellas da melhor qualidade possivel a 16? rs. cada caixinha de 25 libras, trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

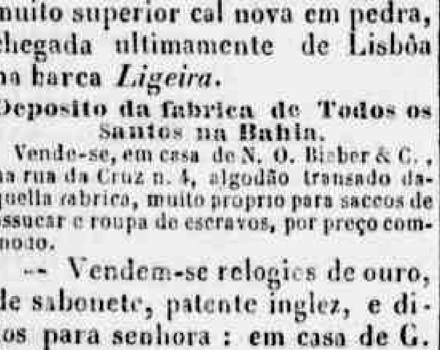
Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira.*

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se relogios de ouro, de sabonete, patente inglez, e ditos para senhora: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.



Rua do Collegio n. 1.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Superiores capachos.

Vendem-se superiores capachos brancos e pintados, de varios tamanhos, aonde os compradores podem escolher a seu gosto, pelo diminuto preço de 800, 1,000, 1,400 e 1,600 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para os jovens namorados.

Vendem-se caixinhas com amendoas confeitadas, o mais delicado que se póde encontrar, proprias para se dar a namoradas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se franjas brancas, proprias para cortinados, as mais lindas que tem apparecido e por preço que ninguem vende: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vendem-se ricos apparelhos de metal, para chá: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- Vende-se sera de carnauba, penas de ema e tijolo de limpar metaes, por preço commodo: na rua da Cruz n. 33, armazem de Sa Araujo.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

-- No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e opreço em conta.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que o de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

NOVIDADE.

A elles em quanto não se acabam.

Superiores córtes de cambraia prateada. Estes cortes são pella primeira vez chegados a este mercado, e portanto devem ser vistos e comprados pelas senhoras de bom gosto, sendo seu diminuto custo de 4,000; na loja da rua do Crespo n. 6.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se ricos encerados, de bonitas estampas, com 8 palmos de largura.

-- Vendem-se couros para cobertas de carros, os melhores que tem vindo ao mercado: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Luvas de torçal e de pelica, para senhora.

Vendem-se superiores luvas pretas de torçal, a 1,000 e 1,280 rs., o par; ditas sem dedos, a 240 rs., fazenda superior; ditas de pelica brancas e amarellas, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vendem-se vasos de louça fina para jardim, azulejo da mesma louça de bonitos gostos proprio para forrar frentes de casas jardins, &c.; coeiros de algodao, azeitona nova, fumo, vinho do porto em pipas e barriz, alhos e rolhas em canastras, fio porrete, brins de algodão, peneiras de arame, linha de roris, por preços commodos: na rua do Vigario n. 11 no armazem e 1º andar.

-- Vendem-se selins inglezes elasticos e ditos com borranhas: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se superiores cobertas de casimira carmezim, bordadas de preto, para piannos, mesas de meio de sala e de jantar.

-- Vende-se superior panno de algodão, para saccos: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Meias de laia, para padres.

Vendem-se superiores meias de laia, para padres, pelo diminuto preço de 2,000 rs., o par: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Charuteiras douradas, finas.

Vendem-se superiores charuteiras douradas, a 1,000 rs., cada uma; ditas mais ordinarias, a 240 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se superiores toucas de seda preta, para crianças, pelo diminuto preço de 320 rs., maracas muito bonitos, que tocam de tres maneiras, a 240 e 120 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Lindas caixinhas de vidro para guardar joias.

Vendem-se lindas caixinhas de vidro com espelho, proprias para guardar joias, pelo diminuto preço de 800 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera numero 33.

-- Vende-se ou troca-se por uma prateada, uma espada com guarnições douradas, propria para alferes do estado maior: na praça da Independencia n. 17.

-- Vende-se um molecote perfeito official de alfaiate, sem vicio e sadio: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Luvas para homem.

Vendem-se superiores luvas de pelica, ponto inglez, a 1,900 rs.; ditas de seda pretas, sem defeito algum e fazenda muito superior, a 600 rs.; ditas de côres, a 600 rs.; ditas de algodão brancas e de côres, proprias para montaria, por serem muito encorpadas, a 320 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Corrão depressa á pechincha de 4,000

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se cortes de casemiras de cores escuras a 4$ rs., peças de riscados de cores de padrões os mais delicados possiveis a 5,000 rs., peças de chitas escuras de cores fixas e bonitos padrões a 5,500 rs., cassas francezas finas de cores muito delicadas a 560 rs. a vara: e outras fazendas por barato preço: a ellas antes que se acabem.

Pentes de tartaruga, para marrafa.

Vendem-se superiores pentes de tartaruga, para marrafas, pelo baratissimo preço de 800 rs., preço que causa admiração: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Gravatas de mola.

Vendem-se superiores gravatas pretas de mola, pelo diminuto preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Aviso ao publico.

Na botica da rua do Collegio, n. 18, de Peixoto & Pinto, he onde se vendem as verdadeiras pilulas para bobas, cravos seccos, dores venereas, e gonorrheas chronicas, cujos bons effeitos confessão todos que tem feito uso dellas; composição do Pharmaceutico Sebastião José de Olveira Macedo.

Cartas finas, para voltarete.

Vendem-se superiores cartas francezas, para voltarete, a 640 rs., o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bengalinhas finas.

Vendem-se superiores bengalinhas, a 500 e 1,000 rs., cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

A 500 rs.

Vende-se chá hysson, de muito boa qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs., a libra: na rua do Crespo n. 23.

Tranças de seda e requififes para vestidos.

Vendem-se muito bonitas tranças de seda e requififes, proprias para enfeitar vestidos, por preços muito commodos, dam-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se finissimas camisas de meia, a 2,000 rs.; ditas a 1,280 rs.; ditas de côres, padrões muito bonitos, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas de differentes larguras e gostos o mais fino que póde haver em fitas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, com poucos fundos, ou só com os cascos, á vontade do pretendente, ou mesmo estes separadamente, assim como a retalho, pratos, a 1,000 rs., a duzia: tigelas, a 960 rs., a dita; bules pintados, a 480 rs.; assucareiras e mantegueiros, a 320 rs.; superior vinho do Porto, ha muito engarrafado, a 500 rs., a garrafa; dito tinto, a 180 rs.; vinagre puro de Lisboa, a 1,000 rs., a canada; azeite doce de Lisboa, a 500 rs., a garrafa; serveja, a 320 rs., a dita, e outros muitos artigos, por preços commodos, para liquidar.

Farinha,

de mandioca, chegada de Santa Catharina, no brigue *Minerva*, ancorado em frente do caes do Ramos: vende-se a bordo do mesmo navio, ou na rua do Trapiche, escriptorio n. 5, a preço menor do que em parte alguma.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra da terra, muito bem feita, a 3,600 rs.; ditos do Aracaty, a 2,500 rs., brancos de orelha, a 1,200 rs.; ditos de orelha, para menino: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 90

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

Ricos toucadores.

Vendem-se lindos toucadores de jacarandá, com columnas e muito bom espelho, pelo diminuto preço de 2,500 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Carapuças de seda, preta.

Vendem-se carapuças de seda preta, fazenda muito superior e sem defeito algum, pelo diminuto preço de 500 rs., vende-se por este preço por haver grande porção e ter-se comprado muito barato: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33

Bom e barato.

Vendem-se caixinhas com tintas finas, para dezenho, a 3,000 e 4,000 rs.; fivelinhas douradas para calsas e coletes, a 200 rs.; facas muito finas, de balanço, a 6,000 rs., a duzia; bicos largos e finos, proprios para talnos de vestido, muito barato, e outras muitas cousas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

NOVIDADE.

A elles antes que se acabem.

São chegados pela primeira vez a esta provincia os muito afamados córtes de vestidos prateado para quem tiver bom gosto, pelo diminuto preço de 4,000 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a cadeia.

Ricas aberturas para camisas

Vendem-se aberturas de cambraia lisa, muito fina, com pregas muito miudinhas, e pelo commodo preço de 640 rs., cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Meias pretas de algodão, para padre.

Vendem-se muito finas meias pretas de algodão, para padres, a 700 rs., o par: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, de pedra e cal, na rua das Agoas Verdes, junto aos fundos de S. Pedro e rua da Viração: trata-se na rua Direita n. 40, segundo andar.

Presuntos.

Vende-se os mais superiores presuntos americanos que tem vindo a este mercado, por preço commodo: no caes da alfandega, armazem da esquina confronte a arvore.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Capotes de panno azul a 10,000.

Na rua do Queimado, defronte do beco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se capotes de panno azul pelo baratissimo preço de 10,000 rs. cada um.

Calçado, a 2,500 e 3,000 rs.

No aterro da Boa Vista, defronte da boneca,

chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro, para homem, dos melhores que tem vindo do Aracaty, a 2,500 rs.; ditos da Bahia, a 3,000 rs.; ditos de couro branco, a 800 e 1,000 rs., e de orelha, a 1,120 rs.; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora e meninos, o que tudo se vende muito barato, a fim de se apurar dinheiro.

-- Vende-se feijão mulatinho muito novo: no armazem de Dias Ferreira a preço commodo.

Saccos de estopa.

Vendem-se 60 saccos de estopa, novos com 2 varas a 320 rs.: na rua larga do Rosario n. 48, primeiro andar.

-- Continua-se a vender farinha da terra muito boa, tanto em quartas, como em alqueire: na rua larga do Rosario n. 52, venda.

Oh lá! attenção ao barato.

Na rua do Brum n. 28 B, armazem de Antonio Martins Carvalho, vende-se cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, e por menos do que em qualquer parte.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Excellentes fazendas e delicadas côres.

Na rua do Crespo n. 10, loja de I. L. B. Taborda, vende-se uma fazenda nova, com listras, denominada meluzina, a 1,000 rs., a vara; na mesma loja tem o figurino pelo qual se poderá ver a maneira, como as senhoras devem fazer os vestidos: além destas, ha outras muitas fazendas de gosto moderno.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18.

Vendem-se casinetas mescladas, optima para palitós, pelo baratissimo preço de 640 rs., o covado, e ainda restam alguns cortes de casimira, a 3,000 rs., cada um.

Fazenda moderna.

Na loja de I. L. B. Taborda, na rua do Crespo n. 10, vendem-se vestidos prateados, pelo diminuto preço de 4,000 rs.

-- Pelo modico preço de 13,000 rs., vendem-se alguns tomos do repertorio da legislação portugueza, da segunda edicção, organisado pelo jurisconsulto Manoel Fernandes Thomaz: na rua do Crespo, livraria de Antonio Domingues Ferreira.

-- Vendem-se saccas com quatro quartas, de superior farinha, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 72.

-- Vende-se uma escrava do gentio de Angola, de idade de 30 annos, bonita figura, cozinha o diario de uma casa e engomma: na rua do Vigario n. 14, segundo andar.

Bom e barato.

Rua do Passeio publico, loja n. 9 de Albino José Leite, vendem-se ricos cortes de meia casimira, padrões modernos a 1,400 rs., riscados de linho azul e de cores a 300 rs. o covado, ditos francezes a 200 rs., ditos monstro a 200 rs., chitas para colxas a 160 rs., ditas para vestidos a 120, 160 e 200 rs., chapéos de sol de paninho do ultimo gosto, com barras a 2,500 rs., cortes de coletes de fustão a 800 rs., ditos de lãa e seda a 1,000 rs., lenços de seda a 1,000, ditos de bico a 320 rs., ditos pintados para meninos a 140 rs., gravatas de setim a 1,500 rs., chales de chita a 640 rs., cambraia da india a 400 rs. a vara; e outras muitas fazendas que não annunciam-se por não occupar tempo.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas crioulas de 20 a 25 annos, engommadeiras, cozem chão, cosinham e levam de sabão, e uma linda negrinha crioula, de 15 annos, recolhida, principiada em habilidades, e um bom escravo consinheiro, de nação Mussambique, de 25 annos, e um pardo moço de boa conducta, optimo para serviço tanto da praça como de campo, e uma optima escrava da costa quitandeira.

Feijaõ barato.

-- Vende-se feijão mulatinho novo a 280 rs. a cuia: nos quatro cantos da Boa-Vista, na venda da quina debaixo do sobrado n. 1. Na mesma se precisa de um menino para se applicar ao balcão, porém de boa conducta sendo portuguez ou brasileiro.

Grande sortimento de cortes de chita com 12 covados.

Vende-se cortes de chita, superior panno, cor fixa, e lindos desenhos com 12 covados a 1,800 e 2,000 rs. cada córte, ditos padrões escuros, cor fixa e com os mesmos covados a 1,600 rs., ditos de chita rocha, escura e azul flor amarella com os mesmos covados a 15,00, ditos de chita preta de muito boa qualidade com os mesmos covados a 1,440, ditos de chita larga com 11 covados a 2,000: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se um preto, de idade de 40 annos, cozinheiro e comprador: na rua do Vigario n. 19, segundo andar. Na mesma casa compra-se uma preta moça e boa cozinheira.

-- Vende-se uma mesa redonda de jacaranda, propria para se tomar chá: na rua de S. Amaro n. 16.

Grande invenção.

Não he o aparelho de Derosne, nem a machina violenta, que se vai hoje annunciar ao publico, mas sim um excellente alambiquezinho com seu competente fogão para espirito de vinho, e proprio para fazer de 4 a 8 chicaras de café, em menos de 5 minutos, sahindo por um tubo o dito café, coado e prompto, para se tomar: quem quizer ver e comprar, por muito barato preço o referido apparelho, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 38, do Cardial.

Batatas, a 500 rs., o gigo.

Vendem-se batatas, chegadas ultimamente, a 500 rs., o gigo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, defronte ao guindaste.

Erva mate.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia, vende-se erva mate, chegada pelo ultimo vapor do sul, a 240 rs., a libra, e 6,000 rs., a arroba, he bebida mui fresca e dioretica.

Cambraias finas de côres.

Vendem-se lindas cambraias finas de côres, por preços commodos: na rua Nova n. 23, que faz esquina para a Camboa do Carmo, loja de Antonio Gomes Villar.

Manteletes, palitós e capotinhos.

Vende-se um grande sortimento de manteletes de seda, pretos e de côres, de muitos feitios modernos, chegados pelo ultimo navio vindo de França: na rua Nova n. 23; que faz esquina para a Camboa do Carmo, loja de Antonio Gomes Villar.

Chitas finas francezas.

Vendem-se chitas finas francezas, côres fixas, do muito lindo gosto e mais barato que em parte alguma: na rua Nova n. 23, que faz esquina para a Camboa do Carmo, loja de Antonio Gomes Villar.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vende-se optimo merinó preto, russiano, proprio para calças, jaquetas, palitós, vestidos, saias, timões, etc., pelo baratissimo preço de 400 e 500 rs., o covado.

-- Vendem-se os seguintes objectos já usados, por preço commodo, 6 vãos de caxilhos para alcova, ou janellas de varanda, 6 portas de amarello e 1 carteira de uma só face: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

A 4,000 rs.

Vendem-se chapeos do Chile, pequenos e muito finos, por 4,000 rs., cada um: na rua do Crespo n. 23.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs, o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Deposito de salitre.

Vende-se salitre refinado do melhor que tem vindo a este mercado, e por muito menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, de Francisco Custodio de Sampaio.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu a 19 de junho deste anno, uma preta Antonia, que representa ter 30 annos, de nação Angola, bem fallante e pachola, cheia do corpo, altura regular, feições regulares, tem uma sicatris de relho em um hombro, e já antigo que parece signal, levou vestido de chita já desbotado, e panno da costa, e foi com um ferro ao pescoço, fechado com um cadiado, tem por costume embriagar-se, de outras vezes que tem fugido tem sido pegada pelos arrebaldes desta praça, desconfia-se que esta preta esteja occulta, e se lhe tenha tirado o ferro, sendo isso verdade e essas pessoas querendo denunciar-se e trazendo a dita preta, se não usará com os meios que a lei permitte, e do contrario se usará com todo o rigor etc. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, a prendam ou façam prender, e levar ao seu senhor, Antonio Maia Contes: na rua das Laranjeiras n. 14, que serão generosamente recompensados.

-- Desappareceu no dia 1.º do corrente, um molequinho de 9 a 10 annos, com os seguintes signaes: -- feições grosseiras, labios grossos e cahidos, olhos papudos, nariz chato, cabeça grande e os cabellos bem rentes com o casco, falla mal, por ter quasi a lingoa pegada, bocca grande, chama-se Eloy, levou calsa de brim sinzento quasi branco, camisa de algodão azul, atado com suspensorios pela sintura: quem do mesmo tiver noticia, queira aprehende-lo e leva-lo na rua de S. Francisco n. 8, sobrado de um andar, defronte do becco do pateo do Paraiso, ou em casa de Thomé Pereira Lagos, nos Affogados, que será bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque criou.o por nome Paulinho, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- Acha-se fugida, tendo sido presa por 4 vezes, uma escrava de nome Antonia, crioula, fulla, bem fallante, bebe agua-ardente, e inculca-se por fôrra, e he capaz de illudir a qualquer pessôa com as suas lamurias e tem uma grande ferida sobre o hombro esquerdo; paga-se com generosidade a quem a pegar, e levar a rua imperial n. 87.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO